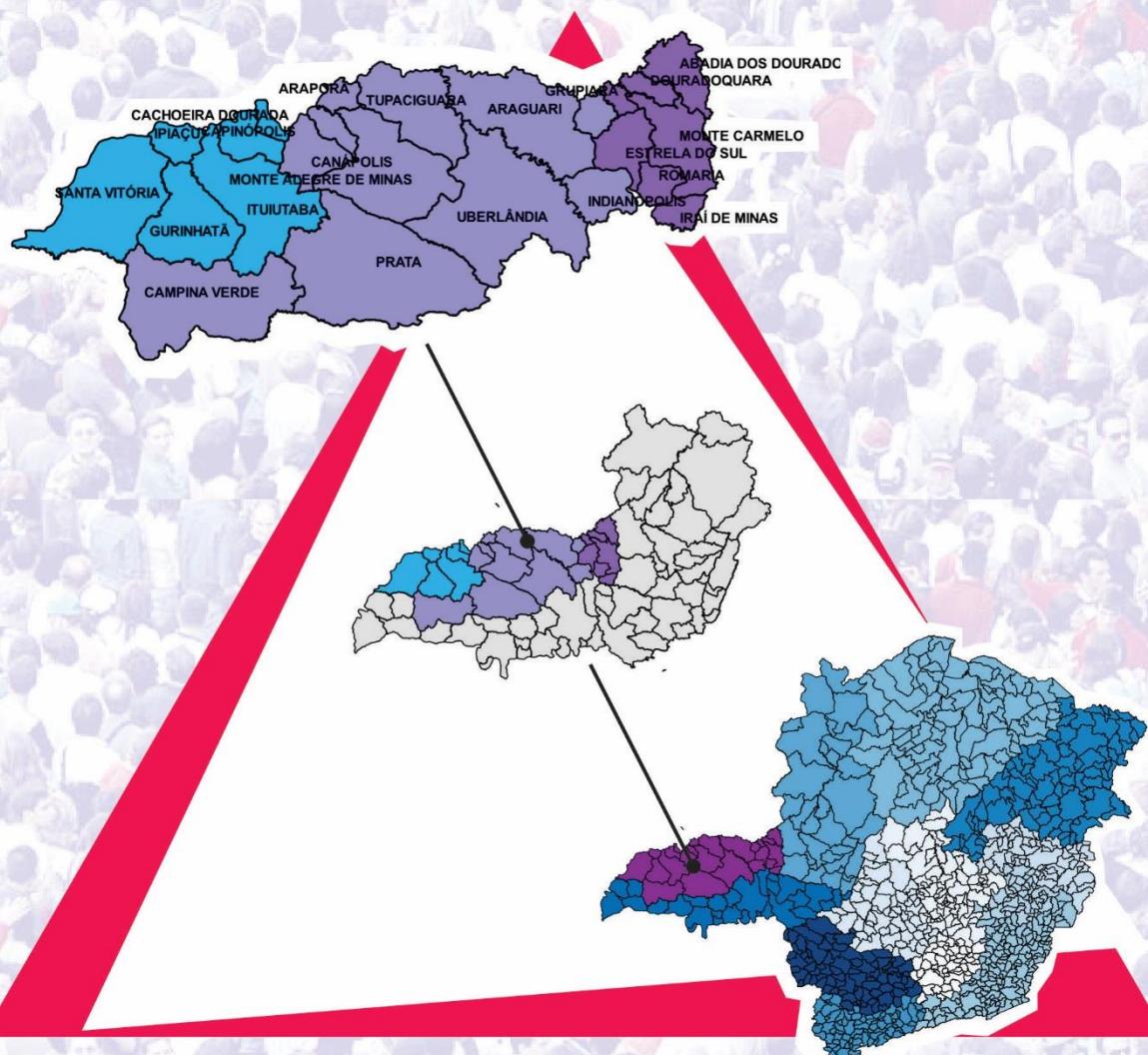


Aspectos econômicos, sociais e demográficos da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia



Volume 3

Dinâmica e Caracterização do Comércio Internacional da Região
Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017

Março de 2019

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI

Wolfgang Lenk
Diretor *pro tempore*

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Rick Humberto Naves Galdino
Coordenador

Capa

Eduardo Warpechowski
Editora e Gráfica UFU

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERIUFU.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais não são permitidas.

Autoria / Citação deste trabalho acadêmico:

SOUZA, H. F. **Dinâmica e caracterização do comércio internacional da Região Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017**. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, março de 2019. (Série Aspectos econômicos, sociais e demográficos da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, v. 3/5). Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>.

Apresentação

Recentemente, foi proposta a nova Divisão Regional Brasileira (IBGE, 2017) para a realização de estudos em nível de maior desagregação, com detalhamento das regiões que compõem as Unidades da Federação, propondo-se adotar o conceito de Regiões Geográficas Intermediárias (RGI) e de Regiões Geográficas Imediatas (RGIm). Esta regionalização busca incorporar as transformações ocorridas no País ao longo das últimas três décadas. Com vistas a esta nova Divisão Regional, o CEPES disponibiliza a **Série Aspectos Econômicos, Sociais e Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia**, composta em cinco volumes, priorizando, informações sobre uma Região Geográfica Intermediária que se destaca por seu expressivo dinamismo entre as 13 RGI componentes do Estado de Minas Gerais.

Com base na nova Divisão Regional, o **Volume 1**, intitulado **Dinâmica demográfica e a recente Divisão Regional no Brasil: as Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba, localizadas no Estado de Minas Gerais**, apresenta-se a dinâmica demográfica destes espaços regionais, tendo em conta as variações absoluta e relativa observadas para o tamanho da população residente, nas últimas décadas. Destaca-se, também, o ritmo de crescimento populacional medido pela taxa de crescimento geométrica anual, para os municípios brasileiros, agrupados com base em Regiões Geográficas Intermediárias (RGI) e em Regiões Geográficas Imediatas (RGIm). Apresentam-se, deste modo, informações sistematizadas para as principais RGI e RGIm brasileiras, destacando-se as RGI para o Estado de Minas Gerais e complementando-se, para estas últimas, considerações sobre o Grau de Urbanização (GU), as perspectivas de crescimento e o tempo de dobra no tamanho populacional (*Doubling Time*). Ao final, priorizam-se dados demográficos sobre as populações residentes nas RGI de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba, incluindo a distribuição populacional entre o polo e os demais municípios destas RGI.

O **Volume 2** do estudo propõe uma análise da **situação do emprego formal na Região Intermediária de Uberlândia**, tanto em seu conjunto quanto no âmbito de cada um de seus municípios integrantes, com enfoque para o recente crise econômico-política (período 2014-2017). Os dados são provenientes, majoritariamente, das bases de informações empregatícias do extinto Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O trabalho foi dividido em cinco sessões, sendo que a primeira relaciona-se à importância do tema do emprego no estudo do desenvolvimento econômico, a segunda traça um panorama mais geral da situação do mercado de trabalho formal na região analisada, a terceira dimensiona o estudo para o contexto setorial, a quarta investiga os desdobramentos no âmbito das remunerações e a quinta se refere às considerações finais.

De um modo geral, nota-se que a crise teve repercussões profundas para o mercado de trabalho da região, em consonância com o quadro mais geral do país e também do estado de Minas Gerais. Os anos que retratam uma queda mais acentuada do emprego se referem a 2015 e 2016, ao passo que o ano de 2017 marca uma espécie de recuperação do crescimento do estoque empregatício, a qual ainda é bastante incipiente para sugerir-se estável ao longo dos próximos anos. Os setores mais afetados foram o da Agropecuária, Comércio e Construção Civil, ressaltando-se que, para o conjunto da região, essas atividades ainda não lograram participar da referida retomada do emprego. Adicionalmente, chama-se atenção para a redução significativa da massa salarial nos anos 2015 e 2016, e para o fato de que mesmo em 2017, que apresenta leve crescimento em relação ao ano precedente, a massa de salários ainda se mostra inferior ao observado no ano inicial (2014).

O **Volume 3**, que trata da **Dinâmica e Caracterização do Comércio Internacional da Região Intermediária de Uberlândia**, apresenta uma descrição e análise do desempenho das exportações da Região para o período recente (2011-2017), quando se constata o início da estagnação no comércio externo brasileiro, e com vista a entender: se houve uma retomada do crescimento, via exportação, da Região Intermediária de Uberlândia; qual a “qualidade” dessa

retomada (das exportações), e quais os possíveis fatores que proporcionaram a recuperação. O estudo é feito para a Região como um todo, mas, também, separadamente, por município. Para tanto, foram analisados alguns índices (índices de preço e quantidade das exportações), a pauta exportadora por produto, classificação industrial (ISIC), intensidade tecnológica (SIIT) e principais países de destino. Relaciona-se, também, essas variáveis com a taxa de câmbio (R\$/US\$); crescimento das importações mundiais; taxa de crescimento do mundo, da China e preço das *commodities*.

O **Volume 4** analisa as **informações sobre domicílios, famílias e déficit habitacional** em duas seções. Na primeira, busca-se verificar a dinâmica demográfica definida a partir do número de famílias e domicílios na região em estudo e em seus municípios componentes, relacionando os resultados obtidos àqueles analisados quanto ao volume e ritmo de crescimento populacional explicitados no Volume 1 desta série, ao tratar sobre a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia. Na segunda seção, os resultados do cálculo do déficit habitacional da RGI_Udia e dos 24 municípios que a constituem são apresentados tendo como fonte de dados a base de informações disponibilizada pela Fundação João Pinheiro (FJP) referente ao ano de 2010.

O **Volume 5** acompanha a **evolução das receitas orçamentárias dos 24 municípios que compõem a Região Intermediária de Uberlândia**, no contexto da crise econômica instalada em todo o país em meados de 2014 e visa analisar os possíveis impactos que o Novo Regime Fiscal (NRF) da União, instituído em 2016, possa ter sobre as finanças destes municípios.

Sumário

Volume 3

Dinâmica e caracterização do comércio internacional da Região Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017

1.	Introdução	1
2.	Comparativo entre as exportações e importações da Região Intermediária de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil nos anos 2000.....	4
3.	Índices de preço, quantidade, câmbio e atratividade das exportações da Região Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017.....	11
4.	Exportações da Região Intermediária de Uberlândia por município.....	14
5.	Principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia	19
6.	Exportações da Região Intermediária de Uberlândia por classificação industrial (ISIC) e intensidade tecnológica (SIIT)	24
7.	Análise dos índices de preço e quantidade por produto exportado.....	29
8.	Principais parceiros comerciais e dinâmica das exportações para esses	32
9.	Dinâmica das exportações para os principais parceiros comerciais por produto ...	36
10.	Dinâmica das exportações para os principais parceiros comerciais por município	
	37	
11.	Principais produtos, setor e intensidade tecnológica dos produtos exportados por município	40
12.	Comparativo dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia com o Brasil.....	46
13.	Principais municípios exportadores no Brasil, dos produtos mais exportados pela Região Intermediária de Uberlândia em 2017	49
14.	Considerações Finais	52
15.	Referências bibliográficas.....	56

DINÂMICA E CARACTERIZAÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE UBERLÂNDIA – 2011 A 2017

Henrique Ferreira de Souza

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a estrutura das exportações da Região Intermediária de Uberlândia, e analisar a sua dinâmica no período recente (2011-2017), quando se constata o início da estagnação no comércio externo brasileiro, e com vista a entender: se houve uma retomada do crescimento, via exportação, da Região Intermediária de Uberlândia; qual a “qualidade” dessa retomada (das exportações), e quais os possíveis fatores que proporcionaram a recuperação. O estudo é feito para a Região como um todo, mas, também, separadamente, por município. Para tanto, foram analisados alguns índices (índices de preço e quantidade das exportações), a pauta exportadora por produto, classificação industrial (ISIC), intensidade tecnológica (SIIT) e principais países de destino. Relaciona-se, também, essas variáveis com a taxa de câmbio (R\$/US\$); crescimento das importações mundiais; taxa de crescimento do mundo, da China e preço das *commodities*. Para o período analisado, é visto que as exportações da Região Intermediária de Uberlândia apresentaram três momentos: i) de 2011 a 2013, o cenário foi de estagnação, quando a Região apresentou taxas de variações das exportações progressivamente menores, mas ainda positivas; ii) em 2014 e 2015, os anos foram de retração das exportações, e iii) em 2016 e 2017, anos de recuperação das exportações, mas em valores (em dólares) inferiores àquele apresentado em 2013. Os principais municípios exportadores foram Araguari e Uberlândia, comercializando, majoritariamente, Soja, Carne bovina congelada e Farelo de soja, sendo a China, a maior compradora da Região. A recuperação das exportações se deu num período de câmbio desvalorizado (maior valor médio anual dos anos 2000, superior a 3,00 R\$/US\$), queda da atratividade das exportações (desvalorização cambial menor que a queda dos preços dos produtos) e, momento de parcial recuperação das importações das economias avançadas, mercados emergentes e em desenvolvimento.

Palavras-chave: Comércio Internacional; Exportações; Região Geográfica Intermediária; Uberlândia.

JEL: R11, F10, Q17.

Dinâmica e caracterização do comércio internacional da Região Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017

Henrique Ferreira de Souza¹

1. Introdução

Após fechar a primeira década do século XXI apresentando bons resultados, a economia brasileira, em 2015, encontrou-se com a maior contração do seu Produto Interno Bruto na história, em que a queda acumulada do PIB em 2015 e 2016 foi de, aproximadamente, 7%, com forte crescimento do desemprego e expectativa de lenta retomada – 10 anos ou mais – da renda ao patamar anterior à crise (ROSSI e MELLO, 2017).

As causas da desaceleração são várias e passivas de debate. Para Rossi e Mello (2017), ainda que a retração dos investimentos tenha iniciado a partir do segundo trimestre de 2014 – devido a “falhas na condução da política econômica, fatores políticos (desde as manifestações de 2013 até a incerteza eleitoral de 2014), fatores internacionais (com a perspectiva do *tapering*² nos EUA e a rápida queda do preço das commodities em 2014) e fatores institucionais ou jurídicos (como o avanço da operação Lava Jato, que afetou indiretamente setores estratégicos da economia brasileira, como petróleo e gás, construção civil e indústria naval)”, é só a partir do choque recessivo (políticas de austeridade econômica) de 2015 que pode-se falar em recessão (retração, também, do emprego, da renda e do consumo das famílias) (ROSSI e MELLO, 2017).

Após dois anos de retração da economia brasileira (2015 e 2016), 2017 marca a volta do seu crescimento do PIB, em 0,98%. A despeito da discussão se o país está numa trajetória de retomada do crescimento, o intuito do presente trabalho é especificar a “qualidade” dos resultados econômicos apresentados a partir da recessão iniciada em 2014, para os municípios integrantes da “Região Intermediária de Uberlândia”, via análise do comércio exterior, e, caracterização das exportações da Região.

A Região Intermediária de Uberlândia corresponde a uma nova divisão do quadro regional, segundo a Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas

¹ Economista e pesquisador do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do IERI/UFU, Doutorando em Desenvolvimento Econômico pela UFU. (henriquefsz@ufu.br).

² Processo de retomada à “normalidade” da política monetária dos EUA, que se traduz na gradual elevação da sua taxa de juros, frente à política monetária passada, chamada de *Quantitative easing* (afrouxamento monetário), que ensejou em taxa de juros próxima a zero.

Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017 (Quadro 1). Nesta, as regiões intermediárias e imediatas correspondem à revisão das antigas mesorregiões e microrregiões, respectivamente³. A Região Intermediária de Uberlândia contempla três Regiões Imediatas (Uberlândia, Ituiutaba e Monte Carmelo) e 24 municípios.

Quadro 1 – Região Intermediária de Uberlândia: Regiões Imediatas e Municípios

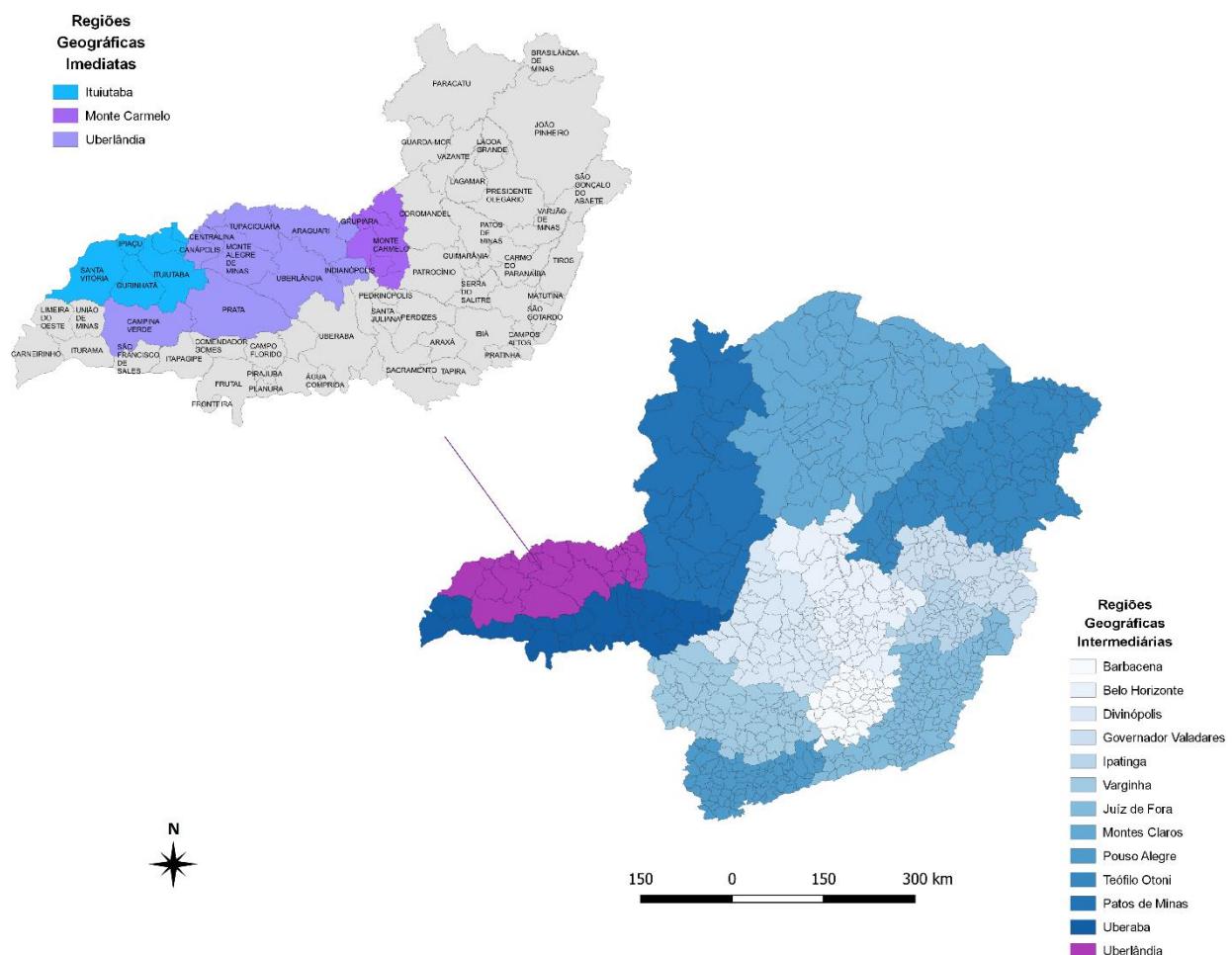
REGIÃO INTERMEDIÁRIA	REGIÃO IMEDIATA	MUNICÍPIOS
Uberlândia	Ituiutaba	Cachoeira Dourada Capinópolis Gurinhatã Ipiaçu Ituiutaba Santa Vitória
	Monte Carmelo	Abadia dos Dourados Douradoquara Estrela do Sul Grupiara Iraí de Minas Monte Carmelo Romaria
	Uberlândia	Araguari Araporã Campina Verde Canápolis Cascalho Rico Centralina Indianópolis Monte Alegre de Minas Prata Tupaciguara Uberlândia

Fonte: Elaboração CEPES/IERI/UFU, a partir de IBGE⁴.

³ Disponível em: http://web.archive.org/web/20170901214147/http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtml.

⁴ Informações disponíveis em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>>.

Figura 1 – Mapa das Regiões Intermediárias de Minas Gerais e das Regiões Imediatas da Região Intermediária de Uberlândia



⁵Fonte: Elaboração própria a partir do programa QGIS e IBGE⁵.

O foco da análise se dá sobre às exportações da Região Intermediária de Uberlândia no período recente (2011-2017)⁶, quando se constata o início da estagnação no comércio internacional brasileiro, e com vista a entender: se houve uma retomada do crescimento, via exportação, da Região Intermediária de Uberlândia; qual a “qualidade” dessa retomada (das exportações); quais os possíveis fatores que proporcionaram a recuperação; e, se há especialização/concentração das exportações em alguns grupos de produtos. O estudo é feito para a Região como um todo, mas também, separadamente, por municípios. Para tanto, são analisados alguns índices – como o de

⁵ Malhas digitais fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponíveis em: <<https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais.html>>.

⁶ O referido trabalho segue a periodicidade do estudo realizado por Nonnenberg e Carneiro (2015), em que estes caracterizam o período que começa no ano de 2011 como estagnação das exportações brasileiras. A estagnação das exportações inicia-se nesse ano, principalmente, por conta da estabilização e posterior queda dos preços dos produtos exportados.

preço e o de quantidade das exportações –, a pauta exportadora por produto, classificação industrial (ISIC), intensidade tecnológica (SIIT) e principais países de destino. Relaciona-se, também, essas variáveis com a taxa de câmbio (R\$/US\$); crescimento das importações mundiais; taxa de crescimento do mundo e da China e preço das *commodities*.

Os dados utilizados para a análise do comércio exterior correspondem aos divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços⁷ (MDIC), e os demais, aos fornecidos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)⁸ e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)⁹.

2. Comparativo entre as exportações e importações da Região Intermediária de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil nos anos 2000

Contribuindo com o crescimento do país, as exportações brasileiras expandiram-se de 2000 a 2011 – com exceção de 2009 –, quando essas passaram a apresentar tendência de queda (Gráfico 1). No mesmo período, a Região Intermediária de Uberlândia (RIU)¹⁰, também apresentou crescimento das exportações¹¹, e só em 2012 passou a apresentar taxas de crescimento das exportações menores (Gráfico 2), e em 2014, até 2015, exibiu decréscimo das suas exportações. Por ter apresentado um período menor de retração e taxas de crescimento das exportações maiores na retomada (2016 e 2017), a Intermediária de Uberlândia apresentou elevação da sua participação nas exportações (2010-2017), tanto em relação ao estado (MG) quanto ao país (Tabela 1). Assim, é observado que, em 2010, a RIU representava 2,78% e 0,43% das exportações de Minas Gerais e Brasil, respectivamente, e, em 2017, eleva sua participação, e passa a representar 4,60% e 0,54% das exportações do estado e do país, respectivamente.

⁷ Dados disponíveis em <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download#municipios>.

⁸ Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2018/02/weodata/index.aspx>.

⁹ Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.

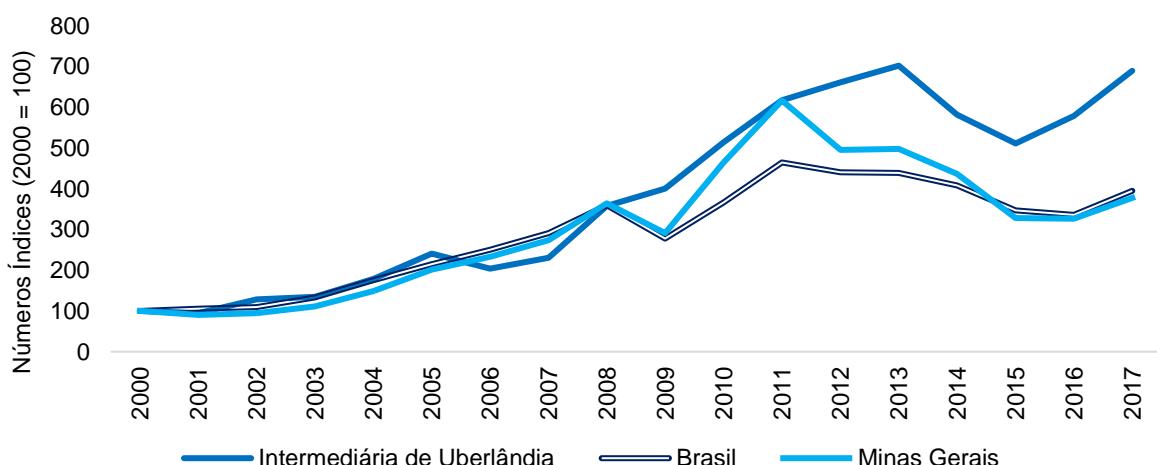
¹⁰ Não se desconsidera aqui, as limitações, ou possíveis problemas de comparação, dos dados das transações externas municipais. É importante frisar que as exportações (ou importações) realizadas pelos municípios não indicam, necessariamente, que aquelas mercadorias foram produzidas no território indicado, mas que o critério para contabilização das exportações dos municípios é baseado no domicílio fiscal. Já para as exportações por Unidade da Federação, a contabilização é baseada no estado produtor (http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/UF_MUN.txt).

¹¹ A base de dados utilizada refere-se a disponibilizada pelas “Estatísticas de Comércio Exterior” da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>.

Enquanto o ano de 2016 marca a reversão da tendência de queda das exportações da RIU, Minas Gerais e Brasil apresentaram crescimento das suas exportações só em 2017, evidenciando que a recuperação das exportações desses ainda é tímida – os valores exportados naquele ano (2017) foram aquém dos apresentados antes do período de queda e, só a RIU parece ter se aproximado de tal feito, ainda que o valor das suas exportações em 2017 (U\$ 1.116 milhões) tenha sido inferior ao apresentado em 2013 (U\$ 1.187 milhões).

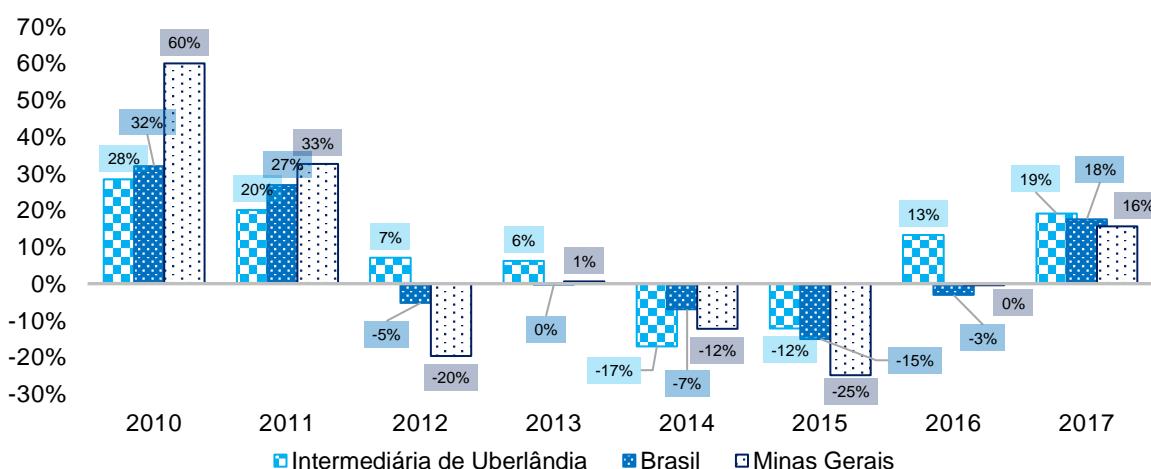
Da mesma forma, nos anos de 2016 e 2017, a Intermediária de Uberlândia apresentou taxa de crescimento das suas exportações maiores que o estado de Minas Gerais e o Brasil.

Gráfico 1 – Exportações da Região Intermediária de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil – Números Índices (2000=100) – 2000 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento das exportações da Região Intermediária de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil – 2010 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 1 – Exportações da Região Intermediária de Uberlândia (RIU), Minas Gerais (MG) e Brasil (BR) e participação relativa da RIU nas exportações de Minas Gerais e Brasil (US\$ milhões) – 2011 a 2017

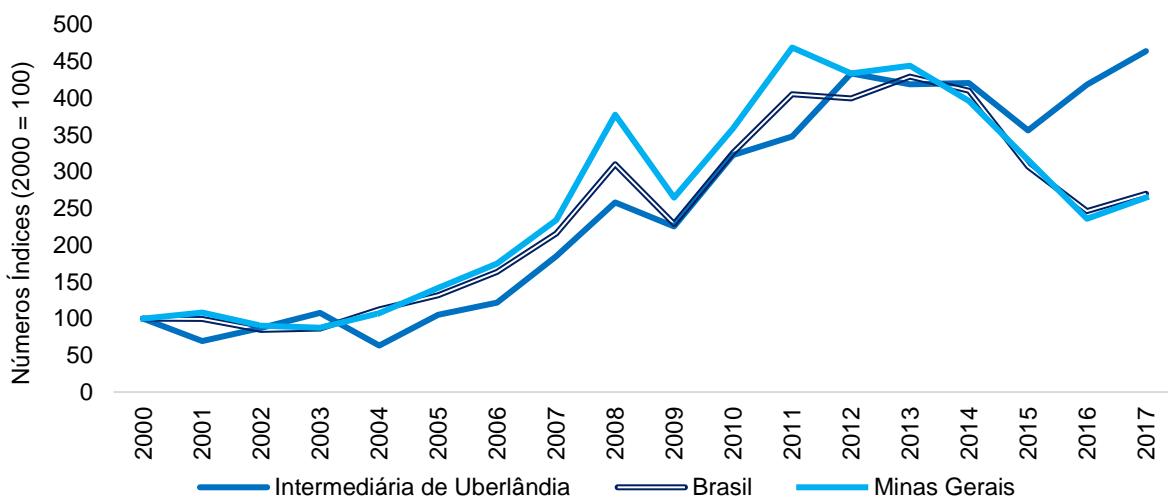
Ano	Intermediária de Uberlândia	Minas Gerais	Brasil	RIU/MG (%)	RIU/BR (%)
2011	1.044,05	41.392,88	256.039,57	2,52%	0,41%
2012	1.117,96	33.248,66	242.578,01	3,36%	0,46%
2013	1.187,09	33.436,94	242.033,57	3,55%	0,49%
2014	984,05	29.320,69	225.100,88	3,36%	0,44%
2015	864,20	22.009,21	191.134,32	3,93%	0,45%
2016	979,01	21.920,66	185.235,40	4,47%	0,53%
2017	1.166,16	25.349,87	217.739,18	4,60%	0,54%

Fonte: MDIC¹². Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Em relação às importações da RIU, observa-se que a dinâmica é próxima à dinâmica das exportações, em que há uma tendência de crescimento até 2012, retração de 2013 a 2015 e crescimento a partir de 2016 (Gráfico 3). É visto, também, que as importações da Intermediária de Uberlândia, quase sempre, cresceram menos que as importações de Minas Gerais e do Brasil, mas que, a partir de 2009/2010, a dinâmica é outra, em que, além de apresentar queda menor que essas em 2014 e 2015, em 2016 o seu crescimento foi superior ao do estado e do país (Gráfico 4). Minas Gerais e Brasil apresentaram relativa estabilização das importações entre 2011 e 2014 e, forte tendência de queda de 2014 a 2016, com pequeno aumento no ano de 2017, chegando a valores que não superaram os alcançados em 2008.

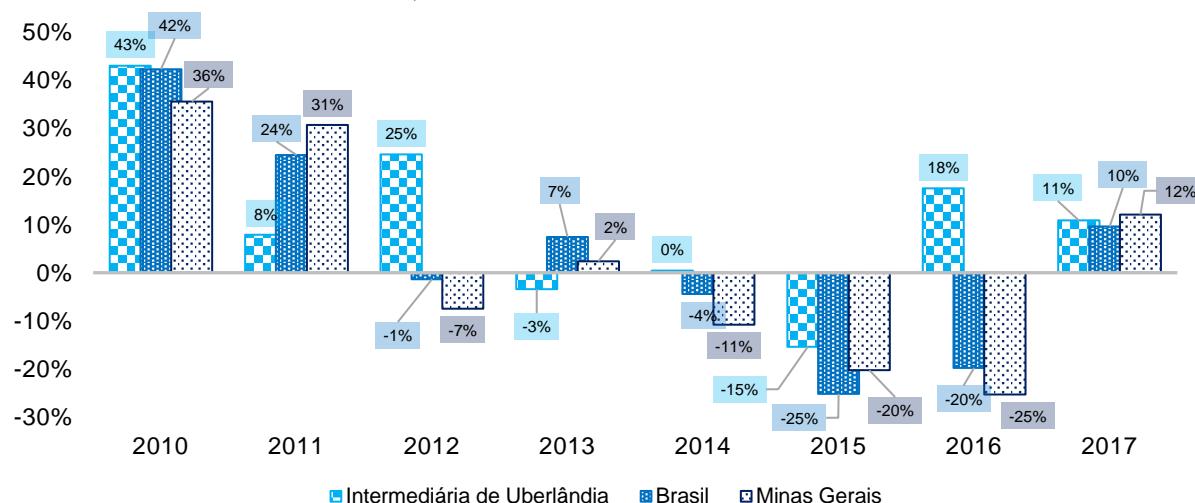
Com isto, observa-se que a participação das importações da Intermediária de Uberlândia, em relação ao estado e país, eleva-se no período considerado (2010-2017), saindo de 1,67% e 0,09% em 2010, respectivamente, para 3,26% e 0,16% em 2017 (Tabela 2).

Gráfico 3 – Importações da Região Intermediária de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil – Números Índices (2000=100) – 2000 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 4 – Taxa de crescimento das importações da Região Intermediária de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil – 2010 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 2 – Importações da Região Intermediária de Uberlândia (RIU), Minas Gerais (MG) e Brasil (BR) e, participação relativa da RIU nas exportações de Minas Gerais e Brasil (US\$ milhões) – 2010 a 2017

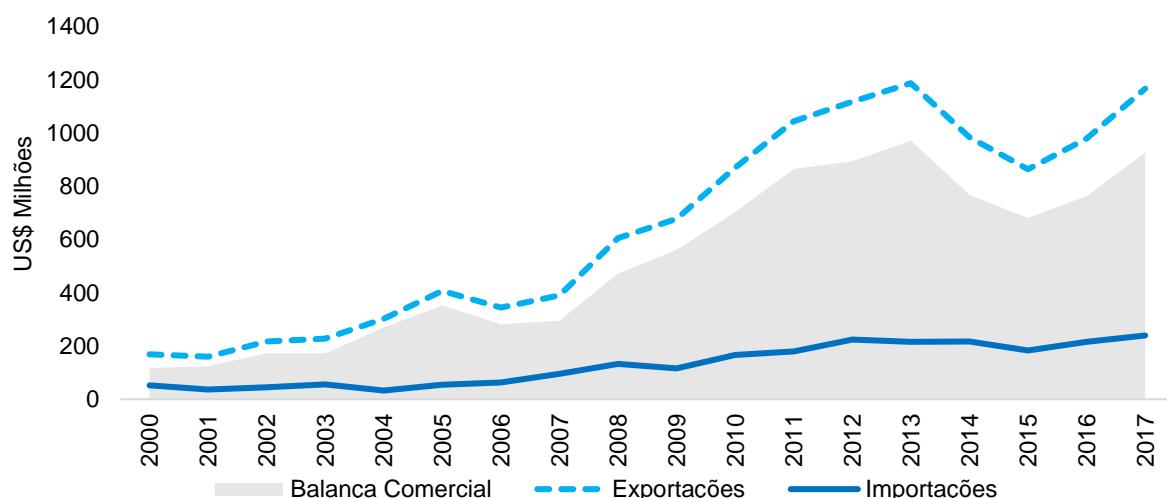
Ano	Intermediária de Uberlândia	Minas Gerais	Brasil	Uber/MG (%)	Uber/BR (%)
2011	179,49	13.028,49	226.246,76	1,38%	0,08%
2012	223,68	12.054,60	223.183,48	1,86%	0,10%
2013	216,08	12.343,92	239.747,52	1,75%	0,09%
2014	217,06	11.008,53	229.154,46	1,97%	0,09%
2015	183,68	8.776,84	171.449,05	2,09%	0,11%
2016	215,94	6.554,85	137.552,00	3,29%	0,16%
2017	239,40	7.346,53	150.749,45	3,26%	0,16%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Pelo exposto, é visto que a Região Intermediária de Uberlândia apresentou saldo comercial positivo durante todo o período analisado (2000-2017), demonstrando crescimento expressivo das exportações em relação às importações, principalmente a partir de 2007. No entanto, em 2013/2014 esta tendência se reverte, e o Saldo Comercial passa a apresentar valores menores do que o encontrado em anos anteriores, chegando a valores inferiores a 2010, graças, principalmente, à redução das exportações (Gráfico 5).

A partir de 2015/2016 tem-se outra reversão, com recuperação do Saldo Comercial, principalmente via exportações. No entanto, é preciso ressaltar que a melhora no saldo comercial recente, e a expansão das exportações, ocorreu em valores que são inferiores aos apresentados em 2013. Ou seja, há, sim, recuperação do comércio internacional para a Região Intermediária de Uberlândia, mas em valores insuficientes para superarem o que a região apresentou em anos passados.

Gráfico 5 – Saldo Comercial, Exportações e Importações da Região Intermediária de Uberlândia (US\$ milhões) – 2000 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Observando a dinâmica recente das importações das Economias Avançadas e Economias Emergentes e em Desenvolvimento e a taxa de crescimento real do PIB mundial e China (Gráfico 6), é visto que essa é próxima à encontrada nas exportações do Brasil e Região Intermediária de Uberlândia, demonstrando a relação dessas com as condições dos mercados mundiais, em que a queda da taxa de variação do volume importado mundial, do crescimento econômico mundial e da China, a partir de 2011, ocorre em paralelo com o início da estagnação do comércio internacional brasileiro, e

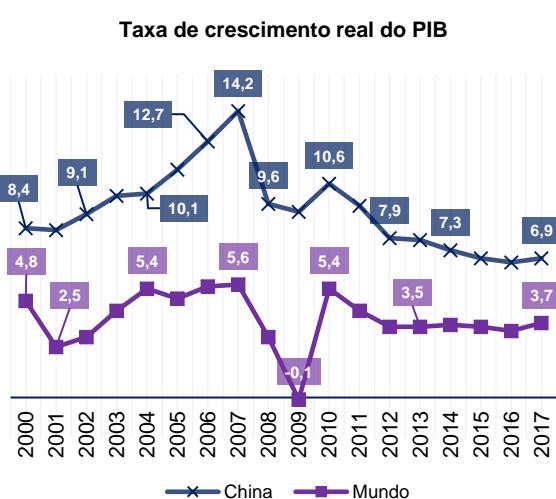
que o movimento de recuperação das exportações do Brasil (e da Região) também ocorre no período de retomada das importações mundiais e, em menor proporção, ao crescimento do PIB mundial e Chinês.

Com isto, nota-se que, ainda que o ano de 2017 – em relação à expansão das importações mundiais e do PIB – tenha contribuído para elevar as exportações da RIU, para os próximos anos a expectativa é de crescimento progressivamente menor para esses.

Gráfico 6 – Taxa de variação do volume importado de bens e Taxa de crescimento real do PIB¹³



Fonte: FMI¹⁴. Elaboração CEPES/IERI/UFU.



Fonte: FMI. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Para o índice de preços das *commodities* (exceto combustíveis) e taxa de câmbio R\$/US\$, percebe-se que o movimento é, também, parecido com aquele encontrado no comércio exterior brasileiro e da Região. Num primeiro momento, verifica-se a tendência de elevação do preço das *commodities* e valorização do real até, aproximadamente, 2011, período em que há forte expansão das exportações, e quando essa tendência se arrefece, a partir de 2014, e o movimento é de forte desvalorização do preço das *commodities* e da taxa de câmbio R\$/US\$.

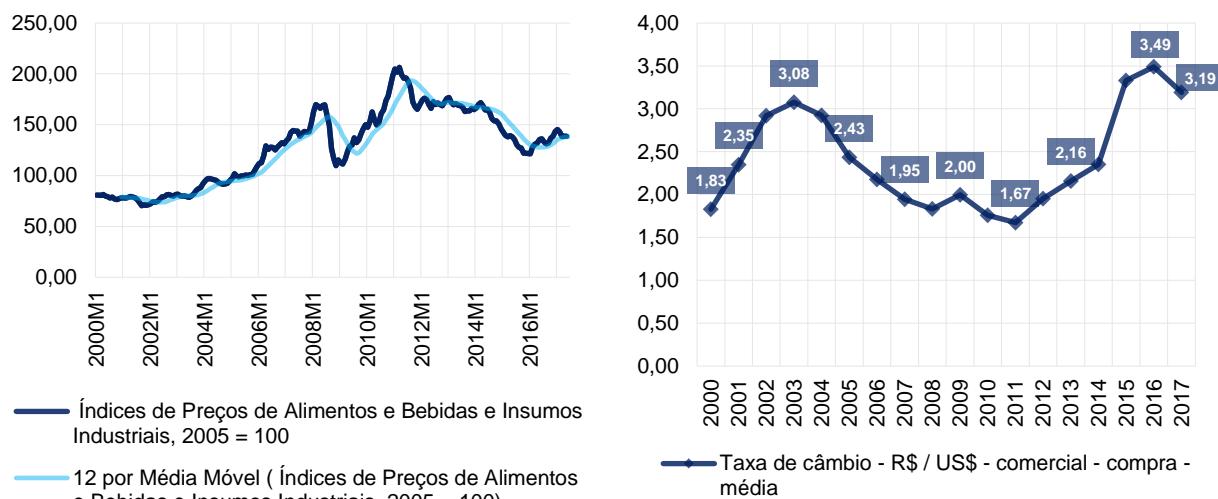
Por conta da Região Intermediária de Uberlândia ser especializada na exportação de *commodities*, nota-se que os movimentos de apreciação do preço dessas e da taxa de câmbio coincidem com aquele de expansão das exportações, e que, nos momentos de desvalorização dos preços das *commodities* e da taxa de câmbio, o

¹³ Para a taxa de variação do volume importado, a partir de 2018, os valores são estimados.

¹⁴ Fundo Monetário Internacional. As nomenclaturas utilizadas também equivalem aquelas utilizadas pelo FMI.

movimento das exportações da Região é de queda, o que pode evidenciar a relação entre estas variáveis.

Gráfico 7 – Índice de preços de *Commodities*¹⁵ e Taxa de câmbio R\$/US\$ – 2000 a 2017



Fonte: FMI¹⁶. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Fonte: BCB. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

De fato, estas evidências já foram corroboradas em vários estudos. Assim como no manual de Macroeconomia (BLANCHARD, 2001), alguns trabalhos evidenciam a importância do crescimento da renda internacional e/ou do índice de *commodities* alimentares e/ou da desvalorização da taxa de câmbio como impulsionadores das exportações, principalmente agrícolas (SILVA, FERREIRA, e ARAÚJO, 2007; RODRIK, 2008; STOCKLY e RAIHER, 2011; CARVALHO e VIEIRA, 2013; BITTENCOURT e CAMPOS, 2014).

No caso da taxa de câmbio, alguns trabalhos indicam que há relação entre a taxa de câmbio e as exportações (SILVA, FERREIRA, e ARAÚJO, 2007; BITTENCOURT e CAMPOS, 2014; RODRIK, 2008, CARVALHO e VIEIRA, 2013) e outros não indicam essa relação (STOCKLY e RAIHER, 2011). A questão é complexa e não conclusiva. Então, aqui, consideraremos que, para tudo o mais constante, uma desvalorização da taxa de câmbio é um incentivo maior para os empresários aumentarem a produção e venderem os seus produtos para o estrangeiro, uma vez que receberam mais reais por dólar com essa variação. Ainda que também, seus produtos ficam mais competitivos (internacionalmente) à medida que se tornam mais baratos em dólares.

¹⁵ Excluídos os combustíveis.

¹⁶ Fundo Monetário Internacional <<https://www.imf.org/external/np/res/commod/index.aspx>>.

Pode-se observar que, ainda que a Região Intermediária de Uberlândia, no comércio internacional, tenha uma dinâmica própria, ela também apresenta tendência próxima à Minas Gerais, Brasil, importações e PIB mundiais, taxa de câmbio e preço das *commodities*, indicando que, para o entendimento das exportações, é preciso tratar tanto dos fatores específicos à região (preços dos produtos mais produzidos, por exemplo) quanto de fatores que afetam o conjunto da economia (como a taxa de câmbio, por exemplo).

3. Índices de preço, quantidade, câmbio e atratividade das exportações da Região Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017

Para analisar a dinâmica das exportações da RIU, nesta primeira parte, serão utilizados os índices (Simples¹⁷ e de Fisher¹⁸) de valor (em R\$ e US\$), preço, quantidade e câmbio (R\$/US\$), a partir do período considerado como estagnação do comércio internacional brasileiro (2011). O objetivo de realizar tal análise é verificar se as variações das exportações ocorrem, em maior medida, por conta de alterações nos preços ou nas quantidades, demonstrando quais foram os principais vetores responsáveis pelo aumento (ou redução) das exportações¹⁹.

¹⁷ Os índices de preço, quantidade e atratividade foram calculados conforme metodologia proposta pelo CEPEA/ESALQ, disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/MetodologialnExportDetalhada.pdf>. Os índices de valor e câmbio foram feitos conforme números índices simples relativos de base fixa.

¹⁸ Os índices de preço e *quantum* das exportações foram calculados conforme o índice de Fisher, proposto por Pinheiro e Motta (1991) para o cálculo de índices de exportação, utilizado, também, nos trabalhos da FUNCEX (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior: (http://www.funcex.org.br/material/rede_mercosul_base/metodologia/met_bra/FUNCEX%20%20indices%20comercio%20exterior.pdf) e Boletim Regional do Banco Central (<https://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2009/07/br200907b3p.pdf>), por exemplo. No entanto, uma vez que os índices foram calculados com base nos 12 produtos mais exportados pela Região no período de 2011 a 2017 – que corresponderam, na média, nesses anos, a 92% do valor exportado – e considerando que não houve mudanças significativas na qualidade desses produtos, não foi eliminado da amostra os 5% das caldas da distribuição da variação de preços, conforme realizado nos trabalhos citados.

O índice de preço utilizado foi: $I_p^{0,1} = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n p_0^i q_1^i}{\sum_{i=1}^n p_0^i q_0^i} \cdot \frac{\sum_{i=1}^n p_1^i q_1^i}{\sum_{i=1}^n p_1^i q_0^i}}$; em que p é preço médio da mercadoria no período base (0) e períodos subsequentes (1,2,...,n), e q a quantidade exportada no período base (0) e subsequentes (1,2,...,n). O índice de *quantum* foi calculado de forma implícita, a partir do valor exportado e do índice de preço: $I_q^{0,1} = (\frac{v^1}{v^0}) / I_p^{0,1}$; em que v é o valor exportado no período base (0) e subsequentes (1,2,...,n).

¹⁹ Para a análise dos preços, considera-se que há pouca ou nenhuma mudança na composição (proporção de cada produção) da pauta exportadora. Uma vez que se chega ao preço através da divisão do valor exportado pela quantidade, poderia haver uma mudança de preço via alteração na composição da pauta exportadora (aumento da participação de produtos com um preço mais elevado, por exemplo), e não necessariamente pela alteração dos preços dos produtos. Para amenizar esses efeitos, também serão construídos os índices de Fisher de valor, *quantum* e preço.

Uma vez que a maior parte das exportações da Região é de *commodities*, que são produtos pouco diferenciados, com baixo processamento industrial e preços normalmente formados em bolsas de valores, é preciso salientar que alterações nos preços desses produtos podem ocorrer por vários motivos, desde alterações nos custos de produção, fatores de oferta e demanda ou movimentos especulativos (CARNEIRO, 2012).

Ademais, pretende-se observar a importância da taxa de câmbio nesta dinâmica, uma vez que uma taxa de câmbio mais elevada (moeda brasileira mais desvalorizada) significa mais reais (R\$) por dólar recebido e, consequentemente, maior rentabilidade para os exportadores, por exemplo. Da mesma forma, uma taxa de câmbio maior (desvalorizada) reduz o preço das mercadorias nacionais em relação ao preço das mercadorias externas, elevando a competitividade dos produtos nacionais, estimulando as exportações, em ambos os casos.

A partir do Gráfico 8, que expressa a evolução dos índices citados no parágrafo anterior, é visto que o valor das exportações da RIU apresentou três períodos distintos. Um, referido a 2011-2013, outro, de 2014 a 2015, e um terceiro em 2016 e 2017.

No primeiro, é visto um pequeno aumento do valor das exportações da Região, na contramão do que ocorria no País, que já apresentava retração do comércio exterior. O aumento das exportações da RIU ocorre, majoritariamente, via expansão da quantidade exportada.

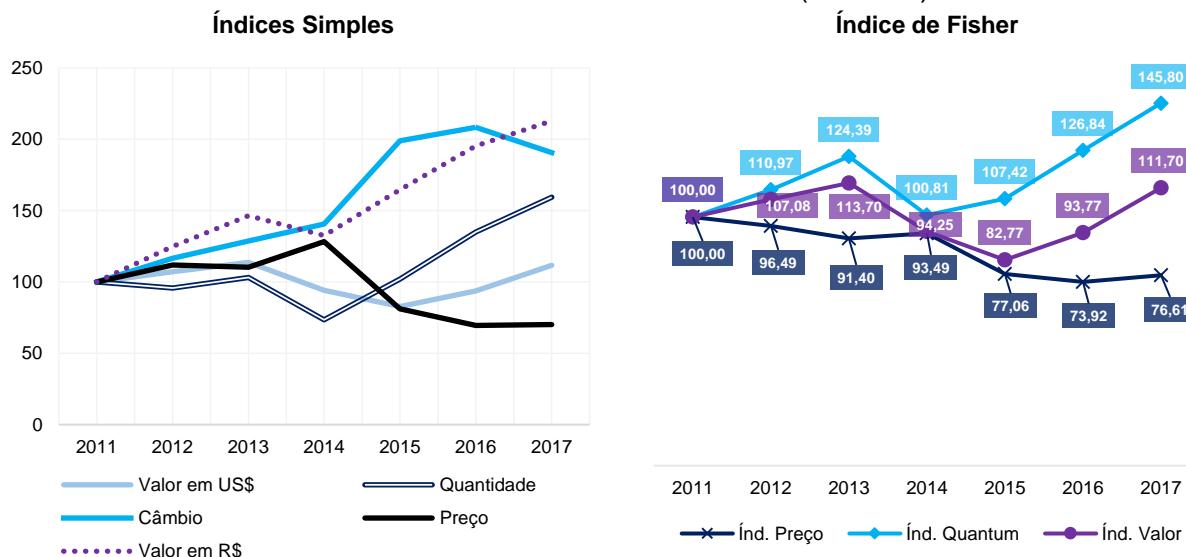
Quanto à atratividade das exportações, é importante frisar que para todos os anos analisados, toda queda de preço foi inferior à desvalorização cambial (exceto em 2016, em relação ao índice simples relativo de preço), o que indica uma manutenção do incentivo a exportar nesses anos.

Assim, vê-se que o valor exportado apresenta variações negativas apenas em 2014 e 2015. Primeiro, graças à redução da quantidade exportada, e segundo, devido à redução dos preços, principalmente.

No mais, é visto que não há uma relação simples, bem definida, entre exportações, preço dos produtos exportados, taxa de câmbio, crescimento mundial e crescimento do principal parceiro comercial, ainda que ela exista. A relação é complexa por conta da interação entre todos estes vetores, que, muitas vezes, não sinalizam para a mesma direção. Por exemplo, ainda que haja desvalorização da taxa de câmbio, incentivando as exportações, uma redução do preço do produto exportado atuaria em

sentido oposto, dificultando a análise, mesmo que, também, outros fatores internos (como clima, infraestrutura, etc.) possam influenciar na produção e, consequentemente, nas exportações (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Índices de Valor, Quantidade e Preço das exportações da Região Intermediária de Uberlândia e Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – 2011 a 2017



Fonte: MDIC e BCB. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

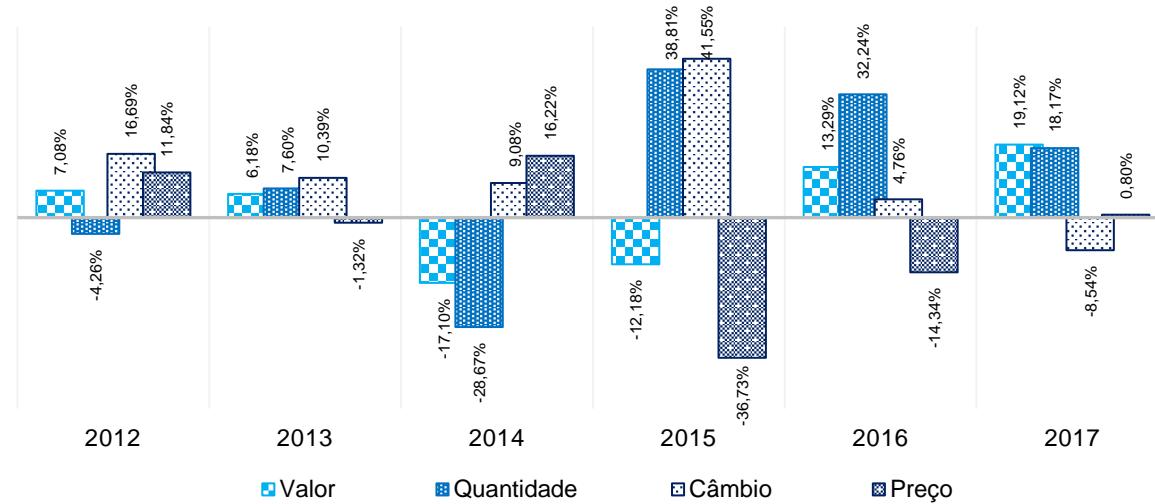
A partir de então, o valor das exportações da RIU cai em 2014 e 2015. Em 2014, a retração da quantidade exportada excede a elevação dos preços, e, em 2015, acontece o contrário, quando a retração dos preços excede a elevação da quantidade exportada, resultando numa queda do valor exportador.

Assim, é visto que o valor exportado cai em 2014, ainda que a atratividade das exportações (elevação do preço e desvalorização cambial) tenha favorecido a rentabilidade dos exportadores, sendo que esse é o único ano em que há queda das exportações em reais, para todo o período analisado.

Num movimento contrário ao anterior, o volume exportado retrai em 2014 e, a partir de 2015, apresenta forte expansão até 2017, o que ocasionara uma inversão na tendência de queda do valor exportador, que se expande em 2016 e 2017 por meio, efetivamente, do aumento da quantidade exportada.

Com isso, o valor das exportações em reais, expandem-se em todo período, exceto em 2014, ano em que o valor das exportações cai em reais e em dólares, mesmo com aumento dos preços, ou seja, uma queda das quantidades acima da elevação dos preços e desvalorização cambial.

Gráfico 9 – Taxa de variação dos Índices Simples de Valor, Quantidade, Câmbio e Preço das exportações da RIU – 2012 a 2017



Fonte: MDIC e BCB. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Em suma, foi visto que a retomada das exportações da Região Intermediária de Uberlândia (2016 e 2017) se deu, fundamentalmente, por meio da elevação da quantidade exportada, num momento em que os preços dos produtos exportados estavam estagnados²⁰. No entanto, podem ter colaborado para essa expansão, a taxa de câmbio (R\$/US\$) desvalorizada, a recuperação do crescimento mundial, crescimento da China e o volume importado das Economias Avançadas, Emergentes e em Desenvolvimento.

Ressalta-se, também, que, ainda que os valores exportados em dólares em 2017 fossem inferiores aos exportados em 2013, em reais, as exportações apresentaram grande expansão no período analisado, com redução apenas em 2014, via queda da quantidade exportada.

Nas próximas seções, são analisadas as dinâmicas de cada município e produto neste período, além da composição dos principais parceiros comerciais da RIU, para o melhor entendimento das exportações da Região.

4. Exportações da Região Intermediária de Uberlândia por município

A Tabela 3 apresenta os valores das exportações (em milhões de dólares) dos municípios que compõem a Região Intermediária de Uberlândia para os anos de 2011 a

²⁰ A retração da demanda no mercado interno (Brasil), o fechamento de novos contratos e com novos parceiros (no mercado externo), a realocação produtiva interna e/ou o efeito de contabilização também podem ser fatores que proporcionaram o aumento das exportações da Região, mas estes fatores estão fora do escopo de análise do presente trabalho.

2017. Dos 24 municípios que compõem a Região, 15 municípios exportaram, em que apenas 5 apresentaram resultado (no acumulado) superior a 1% do total exportado pela Região no período.

Dentre esses 5 municípios da Região que mais exportaram, o município de Araguari foi o maior exportador (41,45% das exportações totais de 2011 a 2017), seguido de Uberlândia (36,70%), Ituiutaba (15,21%), Santa Vitória (2,87%) e Monte Carmelo (1,85%). No período analisado, Araguari, Uberlândia e Ituiutaba concentraram parte considerável das exportações, sendo também os únicos que exportaram todos os anos, – em que juntos, representaram mais de 93% do valor exportado.

Tabela 3 – Evolução e participação relativa dos municípios nas exportações da Região Intermediária de Uberlândia (US\$ milhões) – 2011 a 2017

MUNICÍPIOS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	% (2011-2017)
Araguari	323,07	408,47	500,15	413,66	363,65	450,68	583,76	41,45%
Araporã	0,00	0,00	0,00	11,48	7,20	1,40	3,58	0,32%
Cachoeira Dourada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Campina Verde	1,24	3,14	3,91	3,68	2,35	0,00	0,49	0,20%
Canápolis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Capinópolis	0,00	0,00	0,00	0,00	2,75	21,03	45,39	0,94%
Cascalho Rico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Estrela Do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Indianópolis	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Ituiutaba	249,71	188,68	201,09	182,63	117,55	85,51	91,99	15,21%
Monte Alegre De Minas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Monte Carmelo	62,40	48,66	14,03	3,55	0,00	1,67	5,36	1,85%
Santa Vitória	75,81	74,27	40,42	19,02	0,00	0,82	0,06	2,87%
Tupaciguara	0,00	0,00	0,01	0,30	0,18	13,32	19,56	0,45%
Uberlândia	331,82	394,73	427,47	349,72	370,51	404,58	415,98	36,70%
Total Geral	1044,05	1117,96	1187,09	984,05	864,20	979,01	1166,16	100,00%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

No entanto, no período mais recente, Capinópolis e Tupaciguara também passaram a apresentar valores representativos no total exportado. Em 2017, representaram 3,98% e 1,68% do valor exportado pela Região, respectivamente, e antes de 2015, praticamente não exportaram (no período analisado).

Para os municípios de Araporã, Monte Carmelo e Santa Vitória, vê-se uma redução aguda dos valores exportados, principalmente para esses dois últimos.

Para as exportações em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), vê-se que o município de Araguari é o que apresenta maior participação das exportações no

comparado com a sua produção total (32,76% em 2015), e segundo, Ituiutaba (14,26% em 2015). Uberlândia, ainda que seja o segundo principal município exportador da Região, apresenta menor participação das exportações no PIB (4,18%), em relação a aqueles, indicando que as vendas externas têm menor impacto na sua economia do que no dos outros municípios.

Para os municípios de Morte Carmelo e Santa Vitória, verifica-se que há uma preocupante queda das exportações, uma vez que esta saiu da casa dos 11%, no caso do primeiro, e 30%, no caso do segundo, para zero porcento do PIB de ambos os municípios, em 2015.

Os municípios de Araguari e Uberlândia apresentaram trajetória ascendente das suas exportações em relação ao PIB no período, com exceção de 2014, em que as exportações se retraem, juntamente com a elevação do PIB²¹.

Tabela 4 – Evolução das exportações em relação ao PIB dos municípios da Região Intermediária de Uberlândia²² – 2011 a 2015

	2011	2012	2013	2014	2015
Araguari	24,43%	28,25%	38,21%	29,41%	32,76%
Araporã	0,00%	0,00%	0,00%	3,44%	1,80%
Campina Verde	0,56%	1,56%	1,96%	1,83%	1,54%
Capinópolis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,03%
Ituiutaba	21,67%	17,71%	17,02%	16,11%	14,26%
Monte Carmelo	11,51%	11,20%	2,74%	0,66%	0,00%
Santa Vitória	28,47%	31,43%	17,21%	8,91%	0,00%
Tupaciguara	0,00%	0,00%	0,00%	0,14%	0,12%
Uberlândia	2,84%	3,38%	3,59%	2,90%	4,18%

Fonte: MDIC e IBGE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

O Gráfico 10 demonstra a evolução dos valores exportados pelos principais municípios exportadores da RIU em números índices. Nele, pode-se ver que, a partir de 2011, os municípios de Ituiutaba, Santa Vitória e Monte Carmelo apresentam tendências declinantes dos seus valores exportados, com reduções de 63,16%, 99,92% e 91,41%, respectivamente, no comparado 2011/2017.

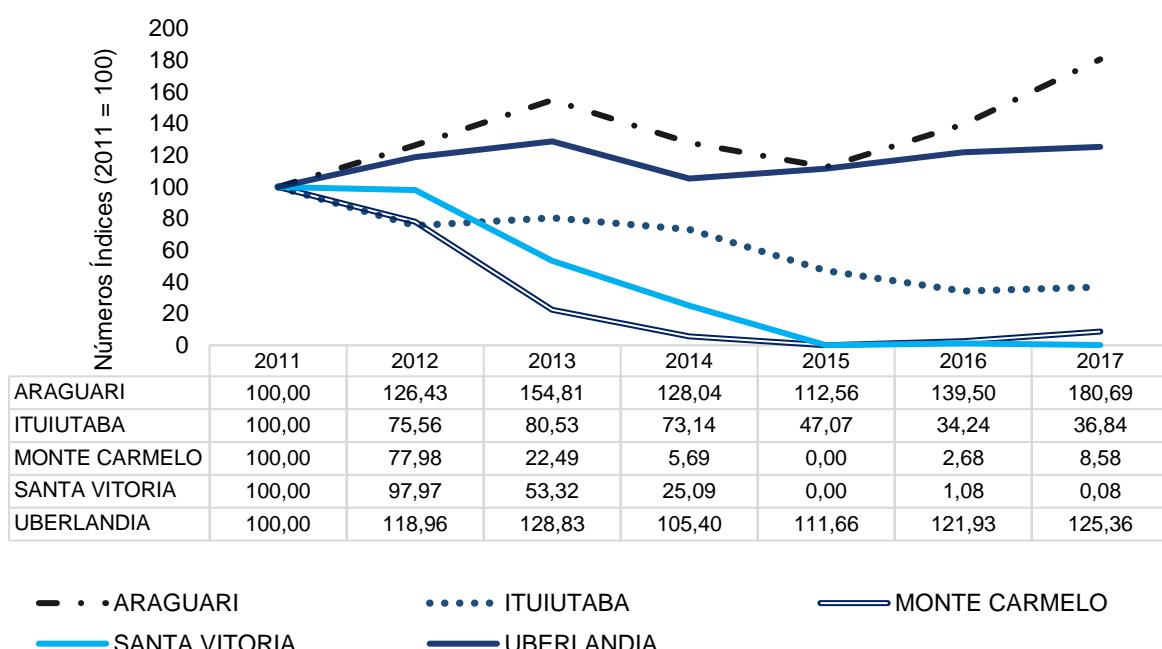
Os municípios de Araguari e Uberlândia, dentre o grupo dos cinco principais, foram os únicos que elevaram os seus valores exportados, em 80,69% e 25,36%, respectivamente (2011/2017). No entanto, Uberlândia, após a retração das exportações

²¹ É valido notar que a variação deste indicador pode ocorrer tanto por variação das exportações quanto por variações do PIB, uma vez que se trata de uma razão (Exportações/PIB).

²² Os municípios selecionados foram aqueles que exportaram mais de um milhão de dólares no período (2011-2017). Os dados dessa tabela vão até 2015 pelo fato de ser o último ano disponível para os dados do PIB municipal até a data presente.

em 2014, ainda não conseguiu recuperar-se, apresentando exportações abaixo do valor demonstrado em 2013. Já Araguari, mesmo apresentando retração do valor exportado em 2014 e 2015, a partir de então recupera-se, e, em 2017, já apresenta valores superiores ao encontrado antes da retração. Esse município é o principal responsável pela recuperação das exportações da região como um todo.

Gráfico 10 – Evolução das exportações dos principais municípios exportadores da Região Intermediária de Uberlândia – Números Índices (2011=100) – 2011 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

O Gráfico 10 também indica uma possível reconcentração das exportações nos municípios mais populosos e de maior dinâmica econômica, fato que poderá ser abordado em estudos posteriores.

A Tabela 5 demonstra a taxa de variação das exportações de cada município em relação ao total exportado. Nesta, Araguari destacou-se como o principal dinamizador das exportações da Região, com ênfase no período de recuperação das exportações, em 2016 e 2017, em que esse município colaborou com aumentos de 10,07% e 13,59%, respectivamente, dos 13,29% e 19,12% de crescimento das exportações totais. Da mesma forma, nos períodos de retração, esse município foi um dos que mais impulsionou a queda das exportações da RIU, com reduções de 7,29% e 5,08%, em 2014 e 2015, respectivamente, em relação ao total exportado pela Região.

Tabela 5 – Taxa de variação das exportações de cada município em relação ao total exportado pela Região Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017

Municípios	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2011/2017
Araguari	8,18%	8,20%	-7,29%	-5,08%	10,07%	13,59%	24,97%
Araporã	0,00%	0,00%	0,97%	-0,43%	-0,67%	0,22%	0,34%
Cachoeira Dourada	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Campina Verde	0,18%	0,07%	-0,02%	-0,14%	-0,27%	0,05%	-0,07%
Canápolis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Capinópolis	0,00%	0,00%	0,00%	0,28%	2,12%	2,49%	4,35%
Cascalho Rico	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Estrela do Sul	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Indianópolis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ituiutaba	-5,85%	1,11%	-1,55%	-6,61%	-3,71%	0,66%	-15,11%
Monte Alegre de Minas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Monte Carmelo	-1,32%	-3,10%	-0,88%	-0,36%	0,19%	0,38%	-5,46%
Santa Vitória	-0,15%	-3,03%	-1,80%	-1,93%	0,09%	-0,08%	-7,26%
Tupaciguara	0,00%	0,00%	0,02%	-0,01%	1,52%	0,64%	1,87%
Uberlândia	6,03%	2,93%	-6,55%	2,11%	3,94%	1,16%	8,06%
Total Geral	7,08%	6,18%	-17,10%	-12,18%	13,29%	19,12%	11,70%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

O município de Uberlândia apresentou variação negativa em relação ao total exportado apenas em 2014, contribuindo para a elevação das exportações da Região em todos os demais anos. Para a retomada das exportações, ainda que com participação mais baixa, esse município só ficou atrás de Araguari, apresentando aumento das exportações em 3,94%, em 2016, e 1,16% em 2017, em relação ao total exportado.

Aliado a estes municípios, no favorecimento da retomada das exportações, vê-se que Canápolis e Tupaciguara também apresentaram crescimento importante das exportações em relação ao total exportado, com variações de 2,12% em 2015, e 2,49% em 2016, para o primeiro, e 1,52% em 2015 e, 0,64% em 2016, para o segundo.

Já Campina Verde, Ituiutaba, Monte Carmelo e Santa Vitória mais contribuíram para a redução das exportações da RIU do que com o seu aumento, com destaque para Ituiutaba, que obteve retrações significativas, em que a redução das suas exportações de 2011 a 2017 foi superior a 15% do total exportado pela região.

Em suma, por meio da análise desagregada por municípios, é visto que Araguari e Uberlândia foram os principais responsáveis pela dinâmica das exportações da Região. Ituiutaba também apresentou participação importante nas exportações, mas com redução progressiva dos valores exportados no decorrer do período analisado. Monte Carmelo e Santa Vitória também apresentaram reduções sucessivas das suas

exportações. E, a partir de 2016, principalmente, tem-se a aparição dos municípios de Capinópolis e Tupaciguara, com aumentos importantes das suas exportações. No mais, 2017 parece ser um ano de recuperação generalizada das exportações dos municípios da Região, em que só Santa Vitória apresentou redução do valor exportado.

5. Principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia

Na desagregação por produto, das exportações da Região Intermediária de Uberlândia, segundo a posição no Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias e Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)²³, destaque se dá para as 12 categorias de produtos mais exportados (Tabela 6). Essas representaram mais de 90% das exportações da Região, na soma dos valores exportados de 2011 a 2017.

No período, a Soja e seus derivados²⁴ (38% das exportações), a Carne bovina e derivados²⁵ (31% das exportações), o Café (12%), Açúcar (6%) e Milho (4%) representaram, nessa ordem, os principais produtos exportados pela Região, o que demonstra a elevada concentração da pauta exportadora, principalmente em produtos advindos da Agroindústria.

Das exportações totais, de 2011 a 2017, a maior parcela exportada (37%) correspondeu a “Produtos do reino vegetal” (Tabela 7). Em segundo, foram “Animais vivos e produtos do reino animal” (26%), seguido de “Produtos das indústrias alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Tabaco e seus sucedâneos manufaturados” (22%), “Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa” (9%), “Gorduras e óleos animais ou vegetais; Produtos da sua dissociação; Gorduras alimentares elaboradas; Ceras de origem animal ou vegetal” (4%) e; “Produtos

²³ O Sistema Harmonizado (SH) é um método internacional de classificação de mercadorias, subdividido em 21 seções e 96 capítulos, com códigos de até 6 dígitos. A NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) estende para 8 dígitos, de forma que: os dois primeiros dígitos são “capítulos” (do SH); os quatro primeiros são a “posição” (SH); os seis primeiros são a “subposição” (SH); o sétimo dígito corresponde ao “item” (NCM) e; o oitavo ao “subitem” (também do NCM).

²⁴ “Soja, mesmo triturada”; “Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja” e; “Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados”.

²⁵ “Carnes de animais da espécie bovina, congeladas”; “Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, exceto os da posição 4114”; “Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas” e; “Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo”.

das indústrias químicas ou indústrias conexas" (2%). Essas categorias, juntas, representaram mais de 99% dos produtos exportados²⁶.

Tabela 6 – Participação relativa dos 12 principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017

SH4	NCM	I.T. ²⁷	Produto Exportado	% 2011-2017
1201	II	NC	Soja, mesmo triturada	21,63%
202	I	BT	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	16,95%
2304	IV	BT	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	12,64%
901	II	NC	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	11,64%
1701	IV	BT	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	5,98%
4107	VIII	BT	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, exceto os da posição 4114	7,31%
201	I	BT	Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	5,02%
1005	II	NC	Milho	3,80%
1507	III	BT	Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	3,57%
504	I	BT	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	2,14%
4104	VIII	BT	Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo	1,67%
2309	IV	BT	Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	1,58%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Intensidade Tecnológica (I.T.); Produtos não Classificados na Indústria de Transformação (NC); Baixa Tecnologia (BT); Média-Baixa Tecnologia (MBT); Média-Alta Tecnologia (MAT) e; Alta Tecnologia (AT).

Tabela 7 – Participação relativa das principais Classificações dos produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017

NCM	Classificação	2017	2011-2017
I	Animais vivos e produtos do reino animal	26,75%	25,69%
II	Produtos do reino vegetal	41,59%	37,17%
III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; Produtos da sua dossociação; Gorduras alimentares elaboradas; Ceras de origem animal ou vegetal	0,97%	3,62%
IV	Produtos das indústrias alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	22,89%	21,71%
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	1,88%	2,05%
VIII	Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa	5,44%	8,98%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Na Tabela 8, que apresenta a evolução das exportações da RIU para os doze principais produtos exportados (classificação SH4²⁸), vê-se que aqueles que

²⁶ Nos anexos, encontra-se a tabela com os valores das exportações para todas as 22 seções da NCM.

²⁸ Posição (quatro primeiros dígitos) no Sistema Harmonizado.

apresentaram maior crescimento do valor exportado (cinco principais) no comparado de 2011 com 2017, foram: Ração (código 2309), com elevação de 6818%; Soja (1201), com 195%; Restos de animais (504), em 90%; Carne bovina congelada (202), em 66% e Farelo de Soja (2304), com aumento de 33%.

Atenção também deve ser dada aos produtos que reduziram o valor das suas exportações no comparado dos mesmos anos – Óleo de soja (1507) apresentou redução de aproximadamente 91% do seu valor exportado; Carne bovina fresca (201), de 75%; Couros e peles (4104), redução de 72%; Açúcar (1701), de 69%; Café (901), em 42%, e Milho (1005), apresentando queda aproximada de 25%, de 2011 a 2017.

Algumas outras observações podem ser feitas. Ainda que Couros preparados (4107) tenham apresentado crescimento na comparação de 2011 com 2017, a partir de 2014 seu valor exportado apresentou reduções representativas, passando de US\$ 107,18 milhões para US\$ 58,80, em 2017. Chama a atenção também a redução das exportações de Óleo de soja, que, em 2011, era um dos principais produtos exportados (US\$ 102,23), e, em 2017, passa a ser um dos menos exportados (US\$ 9,50) (em relação à lista dos 12 principais produtos exportados). A Soja, que já era um dos principais produtos exportados em 2011, em 2017 consegue ter um expressivo aumento (195%), firmando-se como o principal produto exportado.

Tabela 8 – Evolução e participação relativa dos principais produtos (classificação SH4) exportados pela Região Intermediária de Uberlândia (em US\$ milhões) – 2011 a 2017

Classificação SH4	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	% 2017
Soja	116,70	120,41	297,45	170,45	220,21	318,21	344,63	29,55%
Carne bovina congelada	157,50	187,89	216,23	170,49	136,95	113,69	262,13	22,48%
Farelo de soja	130,42	150,20	146,76	113,30	89,50	124,82	173,16	14,85%
Café	150,97	135,42	122,88	120,22	97,52	139,43	88,26	7,57%
Açúcar	126,15	95,63	62,95	55,82	32,49	26,48	39,64	3,40%
Couros preparados	57,74	75,23	82,78	107,18	72,30	82,43	58,80	5,04%
Carne bovina fresca	51,04	73,86	78,21	78,59	54,65	19,22	12,97	1,11%
Milho	66,78	59,95	11,81	9,43	43,07	37,41	50,36	4,32%
Óleo de soja	102,23	72,53	26,42	29,12	7,49	14,68	9,50	0,81%
Restos de animais	11,19	32,11	31,52	29,65	17,11	14,51	21,28	1,83%
Couros e Peles	16,37	23,68	24,73	24,15	23,29	6,01	4,60	0,39%
Ração	0,50	10,46	25,12	19,84	7,25	17,78	34,74	2,98%
Exp. Totais	1044,05	1117,96	1187,09	984,05	864,20	979,01	1166,16	-

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Nos anos de retração das exportações (2014 e 2015), todos os produtos analisados apresentaram variação negativa em pelo menos um ano, em que os produtos Carne bovina congelada; Farelo de soja; Café; Açúcar; Restos de animais; Couros e peles e Rações demonstraram taxas de variação negativas nos dois anos. No ano de 2014, os três produtos mais exportados foram os principais responsáveis pela queda das exportações (Soja, Carne bovina congelada, Farelo de soja), enquanto que, em 2015, ocorre queda das exportações para quase todos os produtos, com ressalva para as exportações de Milho e Soja, que impediram uma maior retração das exportações totais, com o aumento de 356,83% e 29%, respectivamente, do valor exportado desse ano.

No período de recuperação, em 2016 e 2017, vê-se que nem todos os produtos apresentaram taxa de variação positiva – apenas Soja, com 45% em 2016 e 8% em 2017; Farelo de soja com 39% em 2016 e 38% em 2017, e, Rações, com 145% em 2016 e 95% em 2017, demonstraram variação positiva nos dois anos.

Ainda que alguns produtos tenham apresentado variação positiva em um dos anos, no outro, a redução pouco, ou nada, compensou o aumento. O Café, por exemplo, apresentou variação positiva do valor exportado em 2016, mas redução em 2017, além de apresentar tendência de queda no período analisado como um todo.

Tabela 9 – Taxa de variação das exportações da Região Intermediária de Uberlândia por produto (classificação SH4) – 2011 a 2017

Classificação SH4	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Taxa Média
Soja	3,17%	147,04%	-42,69%	29,19%	44,50%	8,30%	19,78%
Carne bovina congelada	19,30%	15,08%	-21,16%	-19,67%	-16,98%	130,55%	8,86%
Farelo de soja	15,17%	-2,29%	-22,80%	-21,01%	39,47%	38,73%	4,84%
Café	-10,30%	-9,26%	-2,17%	-18,88%	42,98%	-36,70%	-8,56%
Açúcar	-24,20%	-34,17%	-11,32%	-41,80%	-18,50%	49,68%	-17,55%
Couros preparados	30,31%	10,03%	29,48%	-32,55%	14,01%	-28,67%	0,30%
Carne bovina fresca	44,72%	5,90%	0,48%	-30,46%	-64,84%	-32,49%	-20,41%
Milho	-10,22%	-80,30%	-20,18%	356,83%	-13,15%	34,63%	-4,59%
Óleo de soja	-29,06%	-63,57%	10,23%	-74,30%	96,12%	-35,29%	-32,70%
Restos de animais	186,84%	-1,85%	-5,91%	-42,30%	-15,23%	46,71%	11,30%
Couros e Peles	44,63%	4,43%	-2,36%	-3,55%	-74,21%	-23,36%	-19,06%
Ração	1983,63%	140,03%	-21,03%	-63,46%	145,32%	95,37%	102,61%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Assim, os produtos que mais contribuíram para a recuperação das exportações nesse período foram os três principais produtos exportados pela RIU: Soja; Carne bovina congelada e Farelo de soja, uma vez que, além de apresentarem taxas de variações significativas, os valores exportados por estes produtos foram representativos em relação às exportações totais – concentraram mais de 74% do valor exportado em 2017 (Tabela 11). Um quarto produto também relevante para a recuperação foi Ração, o qual, embora não seja um dos principais produtos exportados, sua elevação no período recente foi significativa.

Com vista a observar a dinâmica das exportações da Região Intermediária de Uberlândia por produto, no período 2011 a 2017, ano a ano, a Tabela 10 fornece a informação de quais foram os principais produtos exportados. Nela, é visto que os 12 principais produtos exportados se mantêm, relativamente, os mesmos nesse período, alternando as suas colocações apenas dentro desse próprio grupo.

Os quatro principais produtos exportados, no somatório das exportações de 2011 a 2017, mantiveram-se nesse mesmo grupo por quase todo o período. A exceção aparece para a Soja, que, em 2011, era o 5º produto mais exportado e, a partir de 2013, passa a ser o produto mais exportado pela região (exceto em 2014, que foi o 2º).

Destaque se dá, também, para Ração, que, em 2011, era o 28º produto mais exportado e, em 2017, passa a ser o 8º mais exportado.

Tabela 10 – Ranking dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia e suas colocações, no ano – 2011 a 2017

Classificação SH4	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2011-2017
Soja	5	4	1	2	1	1	1	1
Carne bovina congelada	1	1	2	1	2	4	2	2
Farelo de soja	3	2	3	4	4	3	3	3
Café	2	3	4	3	3	2	4	4
Açúcar	4	5	7	7	8	7	7	6
Couros preparados	8	6	5	5	5	5	5	5
Carne bovina fresca	9	7	6	6	6	8	10	7
Milho	7	9	14	13	7	6	6	8
Óleo de soja	6	8	9	9	14	10	11	9
Restos de animais	12	10	8	8	10	11	9	10
Couros e Peles	11	11	11	10	9	16	17	11
Ração	28	15	10	11	15	9	8	12

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Ao observar os valores dos quatro principais produtos, em conjunto e separados, reafirma-se a impressão de concentração da pauta exportadora. Na Tabela 11 é visto

que, no período 2011-2017, esses quatro produtos (Soja; Carne bovina congelada; Farelo de soja e; Café) aumentaram sua participação, em conjunto, de 53,21% das exportações totais em 2011, que já era um valor expressivo, para 74,45% em 2017. Essa concentração se dá pelo aumento individual da participação de quase todos os produtos no comparado 2011/2017, com exceção do Café, que reduz sua participação, e o valor exportado, na comparação com o total, nesse mesmo período (sua participação vai de 14,46% em 2011 para 7,57% em 2017, em relação ao total exportado pela Região).

Chama a atenção a expansão da Soja, que correspondia a 11,18% do total exportado em 2011 e passa a representar quase 30% das exportações totais em 2017.

É interessante também observar a queda da participação desse grupo no total exportado no período de recessão (principalmente em 2014), demonstrando que esses produtos apresentaram maior variação negativa nesse período que o conjunto dos demais produtos. No entanto, no período de recuperação as exportações desses produtos avançaram bastante (com exceção do Café), proporcionando a expansão da representatividade desses quatro produtos sobre o total exportado.

Tabela 11 – Quatro principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia – valores (US\$ milhões) e participações (%) – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Soja	116,70	120,41	297,45	170,45	220,21	318,21	344,63
	11,18%	10,77%	25,06%	17,32%	25,48%	32,50%	29,55%
Carne bovina congelada	157,50	187,89	216,23	170,49	136,95	113,69	262,13
	15,09%	16,81%	18,22%	17,32%	15,85%	11,61%	22,48%
Farelo de soja	130,42	150,20	146,76	113,30	89,50	124,82	173,16
	12,49%	13,43%	12,36%	11,51%	10,36%	12,75%	14,85%
Café	150,97	135,42	122,88	120,22	97,52	139,43	88,26
	14,46%	12,11%	10,35%	12,22%	11,28%	14,24%	7,57%
Soma (4+)	555,59	593,92	783,33	574,46	544,18	696,16	868,18
	53,21%	53,13%	65,99%	58,38%	62,97%	71,11%	74,45%
Demais produtos	639,44	659,47	526,65	529,81	417,54	422,28	386,23
Total	1044,05	1117,96	1187,09	984,05	864,20	979,01	1166,16

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

6. Exportações da Região Intermediária de Uberlândia por classificação industrial (ISIC) e intensidade tecnológica (SIIT)

Para as exportações da Região Intermediária de Uberlândia por classificação industrial (segundo *International Standard Industrial Classification – ISIC*), há uma clara predominância da exportação dos produtos da “Industria de Transformação”, em primeiro

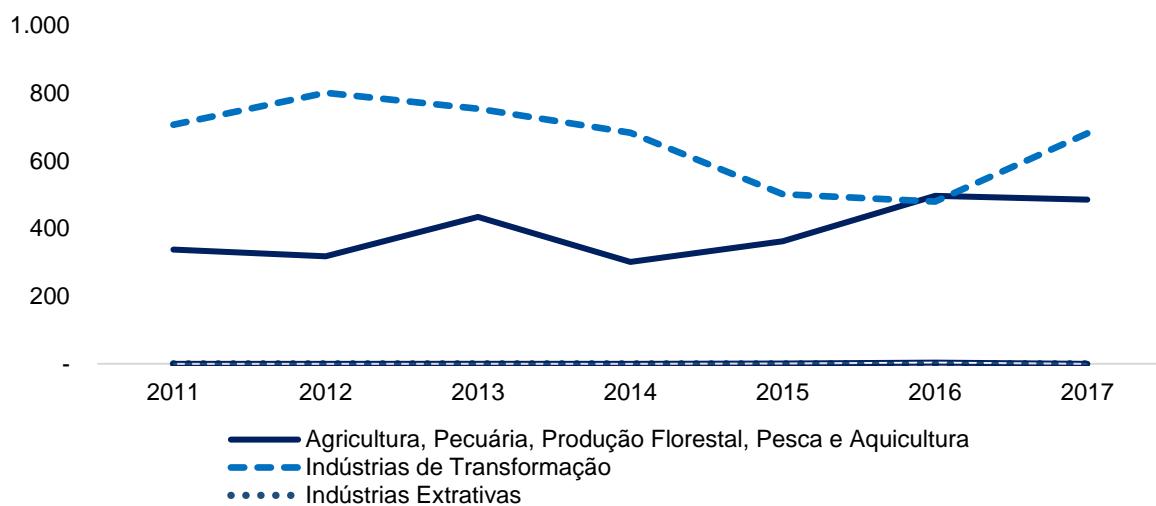
lugar, e, em segundo, da “Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura”, em que a primeira apresentou valores superiores à segunda para todos os anos, com exceção de 2016 (Gráfico 11 Tabela 12). As classificações “Indústria Extrativa” e “Produtos de Outras Atividades, Desperdícios e Não Alocados” apresentaram valores ínfimos no período.

Tabela 12 – Evolução e participação relativa das exportações da Região Intermediária de Uberlândia por classificação industrial (ISIC) (US\$ milhões) – 2011 a 2017

Classificação ISIC	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	% em 2017
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	337,28	317,25	433,56	300,97	362,26	496,25	484,90	41,58%
Indústrias de Transformação	706,72	800,71	753,53	683,08	500,76	479,35	681,20	58,41%
Indústrias Extrativas	0,03	-	-	-	0,00	-	-	0,00%
Produtos de Outras Atividades, Desperdícios e Não Alocados	0,03	0,01	0,00	0,00	1,17	3,41	0,06	0,01%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 11 – Exportações da Região Intermediária de Uberlândia por classificação industrial (ISIC) – em US\$ milhões – 2011 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Se observada a dinâmica das exportações da Região para esses dois principais “setores”, é visto que a “Indústria de Transformação” apresentou tendência de queda desde 2013 e, também, no período de recessão do comércio exterior, principalmente no ano de 2015, em que chegou a apresentar variação negativa de 27% (em relação a 2014, período que já havia ocorrido uma variação negativa). Assim, essa foi a principal responsável pela queda das exportações da Região no período 2014/2015.

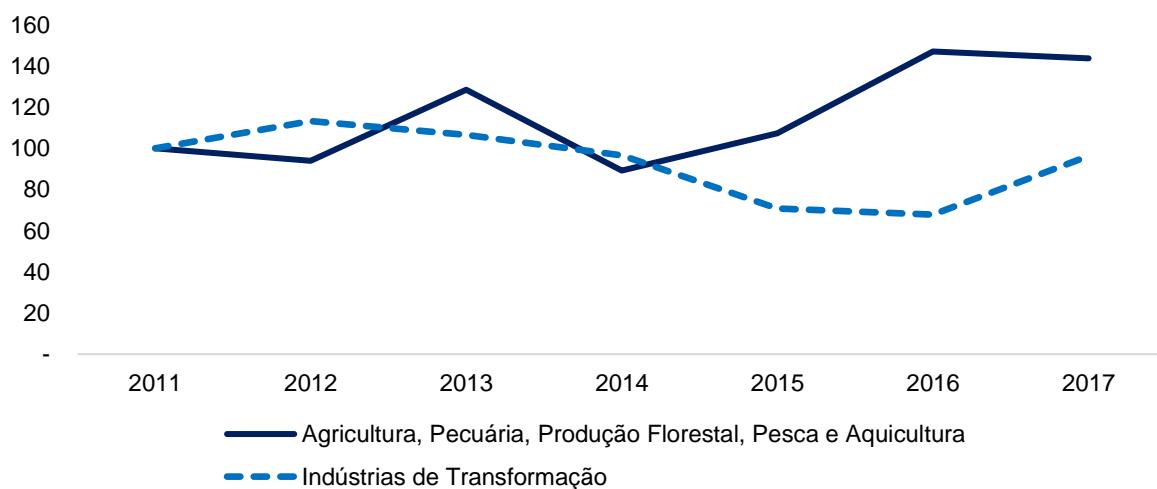
Para a “Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura”, ainda que essa tenha apresentado uma significativa queda em 2014 (31%), em 2015 já começa a presentar sinais de melhora, mas em valores inferiores a 2013.

No período de recuperação (2016 e 2017), a “Indústria de Transformação”, apresentou em 2016 pequena queda (-4%), mas forte expansão em 2017 (aumento de 42%), ainda que em valores, para esse ano, as exportações foram inferiores a 2011. A “Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura”, no entanto, apresentou forte expansão em 2016 (37%), e pequena queda em 2017 (-2%), e já em 2015 (e consequentemente em 2016 e 2017), já apresentava valores superiores a 2011 (período anterior à recessão).

Dessa forma, é visto que as exportações da “Indústria de Transformação” apresentaram forte tendência de queda no período analisado, e ainda que tenha demonstrado uma maior taxa de crescimento na recuperação (2017), a retração sofrida de 2013 a 2016 manteve suas exportações abaixo do valor exportado em 2011. As exportações da “Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura” no entanto, parecem ter se recuperado da recessão, ainda que para 2017 apresentou pequena queda.

Ressalta-se que, mesmo apresentando forte queda no período analisado, as exportações dos produtos da “Indústria de Transformação” foram bastante superiores às exportações da “Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura” em 2017 (40% a mais, em média).

Gráfico 12 – Evolução das exportações da Região Intermediária de Uberlândia por classificação industrial (ISIC) selecionada – Números Índices (2011=100) – 2011 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Em relação à intensidade tecnológica dos produtos exportados na classificação “Indústria de Transformação”, via classificação SIIT (Setores Industriais por Intensidade Tecnológica), é visto que a Região Intermediária de Uberlândia exportou predominantemente produtos de Baixa Tecnologia, que representaram, no acumulado de 2011 a 2017, quase 60% das exportações. Os produtos de Média-Alta Tecnologia foram o segundo grupo mais exportado (entre os produtos da Indústria de Transformação), mas em valores bastante inferiores (2,25% das exportações totais no período). Em seguida, tem-se os produtos de Média-Baixa Tecnologia (0,55%) e Alta tecnologia (0,15%)²⁹ (Tabela 13).

Tabela 13 – Evolução das exportações da Região Intermediária de Uberlândia por intensidade tecnológica (SIIT) (em US\$ milhões) – 2011 a 2017

Classificação SIIT	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	% em 2017
P. I. T. Alta Tecnologia	1,04	0,85	0,95	0,85	2,28 ³⁰	4,22	1,08	0,09%
P. I. T. Baixa Tecnologia	677,44	756,33	724,15	654,73	468,34	450,86	656,68	56,31%
P. I. T. Média-Alta Tecnologia	26,95	25,76	13,51 ³¹	26,03	28,71	22,16	22,33	1,91%
P. I. T. Média-Baixa Tecnologia	1,28	17,76 ³²	14,92	1,47	1,42	2,11	1,11	0,10%
P. N. C. I. T.	337,34	317,25	433,56	300,97	363,44	499,66	484,96	41,59%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

P. I. T. – Produtos da Indústria de Transformação

P. N. C. I. T. – Produtos não Classificados na Indústria de Transformação

A especialização na produção e exportação de bens que não são da indústria de transformação e/ou produtos da indústria de baixa intensidade tecnológica, reflete a, e na estrutura dessas economias, na “qualidade” dos postos de trabalhos e o nível de renda da Região, uma vez que esses setores estão entre aqueles que possuem menor produtividade do trabalho, segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica

²⁹ Os “Produtos não Classificados na Indústria de Transformação” (P. N. C. I. T.) não serão analisados aqui, pois constituem, para a Região Intermediária de Uberlândia, basicamente, produtos da “Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura” (99,83% dos P. N. C. I. T.).

³⁰ A expansão das exportações dos produtos de Alta Tecnologia acima da média, nos anos 2015 e 2016, ocorre devido ao aumento das exportações de “Outros veículos aéreos (por exemplo: helicópteros, aviões); veículos espaciais (incluídos os satélites) e seus veículos de lançamento e veículos suborbitais”, pelo município de Uberlândia.

³¹ A forte retração das exportações de Média-Alta Tecnologia em 2013 acontece devido à redução do valor exportado de, principalmente, três produtos: “Colofónias e ácidos resínicos, e seus derivados; essência de colofónia e óleos de colofónia; gomas fundidas”; “Ácidos carboxílicos contendo funções oxigenadas suplementares e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados” e; “Enzimas; enzimas preparadas não especificadas nem compreendidas em outras posições”, pelo município de Uberlândia.

³² A expansão das exportações dos produtos de Média-Baixa Tecnologia acima dos demais anos, em 2012 e 2013, refere-se às exportações de “Álcool etílico não desnaturalizado, com um teor alcoólico em volume igual ou superior a 80 % vol; álcool etílico e aguardentes, desnaturalizados, com qualquer teor alcoólico”, por Ituiutaba.

Aplicada (IPEA) (Squeff e Negri, 2014). A título de exemplo, enquanto a indústria de alta tecnologia apresentou produtividade média do trabalho em 2009, para o Brasil, de R\$ 50,8 mil, a de baixa tecnologia foi de R\$ 11,1 mil, e a agropecuária, de R\$ 4,7 mil.

Todavia, o agronegócio é um importante setor, não só da Região, mas de todo o país, com importante representação no PIB e na geração de divisas; sua evolução se deu não apenas pelas vantagens comparativas, mas também através da pesquisa e inovação, e relação íntima com instituições de pesquisa e ensino, criadas para atender este setor (SUZIGAN e ALBUQUERQUE, 2011 apud ARACRI, 2018).

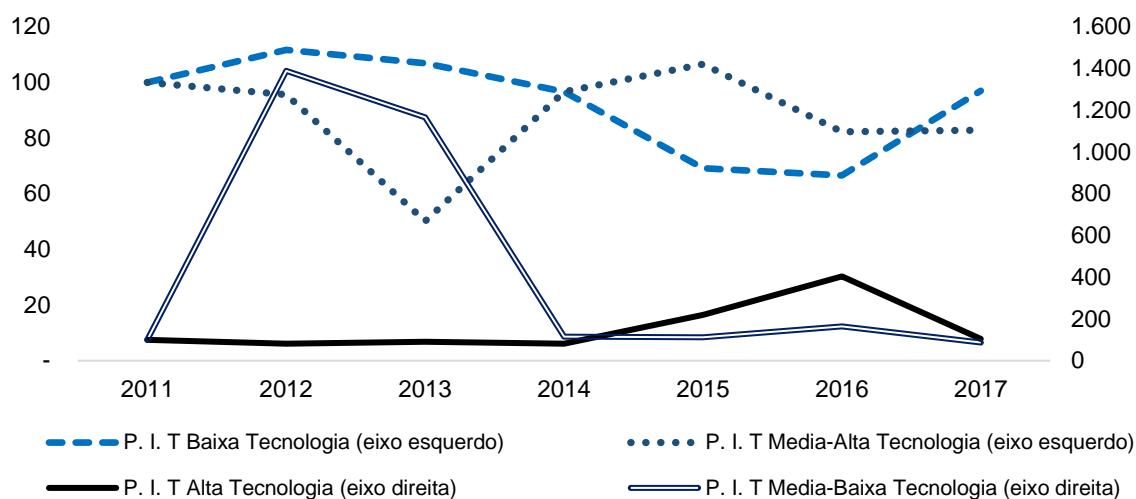
Por meio do Gráfico 13, que apresenta a evolução das exportações da Região Intermediária de Uberlândia por intensidade tecnológica, vê-se que aquele movimento apresentado pela “Indústria de Transformação”, é representado, quase que integralmente, pelos produtos de “Baixa Tecnologia”, em que há uma tendência de queda de 2013 a 2016, e forte recuperação em 2017, mas apresentando valor menor que aquele de 2011. Além disso, os produtos de “Baixa Tecnologia” representaram, em média, 95% das exportações da “Indústria de Transformação”, ou seja, quase que a totalidade dessa classificação, e são os principais determinantes da dinâmica das exportações da Região.

No período de retração, em 2014, primeiramente, vê-se uma queda das exportações de quase todas as classificações, exceto as de “Média-Alta Tecnologia”, que apresentaram expansão de 93%. Em 2015, “Alta e Média-Alta Tecnologia” apresentaram expansão, enquanto os produtos de Baixa e Média-Baixa apresentaram retração dos seus valores exportados.

No período de recuperação, em 2016, “Alta e Média-Baixa Tecnologia” apresentaram expansão dos seus valores exportados, enquanto “Baixa e Média-Baixa” apresentaram retração. Em 2017, o movimento é inverso, em que “Alta e Média-Baixa Tecnologia” apresentaram redução e, “Baixa e Média-Baixa” apresentaram aumento dos seus valores exportados.

Com isto, vê-se que apenas os produtos classificados como de Baixa Tecnologia apresentaram relação mais próxima com a periodização adotada. As demais classificações apresentaram dinâmica particular, talvez por conta do pequeno valor exportado, e, por serem afetadas por questões muito específicas.

Gráfico 13 – Evolução das exportações da Região Intermediária de Uberlândia por intensidade tecnológica (SIIT) – Números Índices (2011=100) – 2011 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

7. Análise dos índices de preço e quantidade por produto exportado

Na análise da evolução dos índices de preço dos principais produtos exportados pela RIU (Tabela 14), observou-se que, no período de retração, no primeiro ano (2014), ainda que se tenha um aumento do índice dos preços totais³³, metade dos produtos apresentaram elevação dos seus preços, e a outra metade redução (valores em vermelho). Já no segundo ano, 2015, há uma forte redução do índice de preços totais, com redução dos preços de quase todos os produtos, com exceção de Couros e peles.

No período de recuperação, é visto que os preços caem ainda mais em 2016 e, relativamente, mantém-se em 2017. Em 2016, sete produtos apresentaram redução dos seus preços, com destaque para o fato de que a maioria desses produtos possuíam pouca participação na pauta exportadora da Região (entre os doze principais), não afetando muito as exportações totais. O preço dos Couros e peles, por exemplo, chegou a cair mais de 60%, apresentando a maior retração de preço nesse ano. Em 2017, metade dos produtos apresentam elevação nos seus preços, a destacar, os três principais.

³³ A variação de preço de um determinado produto, segundo a classificação SH4, não necessariamente indica que o preço de um produto tenha se modificado, uma vez que ao nível dessa classificação há diferenças entre os tipos de produtos que a compõem. O Milho, por exemplo, para a classificação SH4 “1005”, há três “tipos de Milho” (classificação NCM): “Milho para semeadura”; “Milho em grão, exceto para semeadura” e; “Milho, exceto em grão”. Assim, uma variação de preço pode estar relacionada a apenas uma modificação na composição do “tipo de milho” exportado. No entanto, para fins de análise, e por não se ter as exportações em um maior nível de desagregação, considere rigidez de composição ou movimento comum dos preços para o nível de classificação analisado.

Tabela 14 – Números índices simples de preço dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia – Números Índices (2011=100) – 2011 a 2017

Classificação SH4	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Soja	100,00	103,20	104,01	98,83	77,24	73,41	75,09
Carne bovina congelada	100,00	90,32	84,60	89,29	77,97	78,42	86,49
Farelo de soja	100,00	108,63	142,11	144,05	112,40	99,70	103,87
Café	100,00	81,03	58,28	59,14	55,45	57,76	54,03
Açúcar	100,00	93,56	72,94	74,18	53,92	57,81	58,67
Couros preparados	100,00	106,14	120,44	136,01	113,88	99,66	96,62
Carne bovina fresca	100,00	84,89	75,76	79,14	73,62	78,51	91,67
Milho	100,00	122,57	97,33	142,97	81,85	73,77	70,19
Óleo de soja	100,00	96,38	76,03	71,37	56,98	62,17	57,83
Restos de animais	100,00	119,37	117,47	112,40	86,31	77,81	96,33
Couros e Peles	100,00	85,54	105,31	96,57	100,64	38,81	32,79
Ração	100,00	92,35	122,19	119,78	89,12	78,66	76,16
Total	100,00	103,20	104,01	98,83	77,24	73,41	75,09

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Assim, é visto que há uma efetiva queda dos preços para quase todos os produtos no período analisado, com exceção de Farelo de soja, único produto que apresentou preço em 2017 maior do que o preço em 2011. Alguns produtos, como o Café, Açúcar e Óleo de Soja, tiveram seus preços reduzidos quase pela metade, no comparado dos mesmos anos, e o produto Couros e Peles chegou a apresentar redução de quase 68%.

Em relação ao índice de quantidade dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia (Tabela 15), nota-se que no período de retração das exportações, primeiro há uma redução das quantidades exportadas (em 2014), seguida de posterior recuperação em 2015. No somatório desses dois anos quase todos os produtos apresentaram redução da quantidade exportada, sendo que para o ano de 2015, a quantidade exportada total aumentou por conta, principalmente, da expansão da Soja e do Milho, que exibiram elevações representativas das suas quantidades exportadas em 2015 (apenas), em 65% e 698%, respectivamente, o que impactou no resultado do índice total.

No período de recuperação das exportações, apenas parte dos produtos apresentaram elevação do volume exportado, com maior destaque para a elevação do volume em 2016, e menos em 2017 (mas também importante). Ênfase se dá, principalmente, à elevação do volume exportado de Rações, que apresentou variação positiva das suas exportações em 178% e 102% em 2016 e 2017, respectivamente.

Em 2016, verificou-se que a expansão do *quantum* exportado se dá praticamente graças à Soja, e, em 2017, a expansão da quantidade exportada foi reflexo de uma maior gama de produtos. Além dos três principais produtos exportados – Soja; Carne bovina congelada e Farelo de soja –, que foram os produtos que mais contribuíram para a recuperação da quantidade exportada, destaque também se dá para o aumento das exportações de Milho e de Rações.

Observa-se que, mesmo no período de recuperação das exportações e do volume exportado, Carne bovina fresca apresentou reduções representativas da sua quantidade exportada em 67% e 42%, nos anos 2016 e 2017, respectivamente, apresentando as menores taxas de variação do volume exportado.

Já Óleo de soja e Açúcar apresentaram tendência de queda do volume exportado para todo o período, reduzindo-se, de 2011 a 2017, em mais de 80% e 45%, respectivamente. No mais, com exceção, também, de Couros e peles, os demais produtos apresentaram expansão do volume exportado, no comparado do período analisado.

Tabela 15 – Números índices simples de quantidade dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia – Números Índices (2011=100) – 2011 a 2017

Classificação SH4	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Soja	100,00	99,98	245,06	147,79	244,29	371,44	393,29
Carne bovina congelada	100,00	132,09	162,28	121,23	111,52	92,05	192,43
Farelo de soja	100,00	106,01	79,19	60,31	61,05	96,00	127,83
Café	100,00	110,70	139,66	134,64	116,50	159,89	108,20
Açúcar	100,00	81,02	68,42	59,66	47,76	36,31	53,55
Couros preparados	100,00	122,76	119,04	136,48	109,96	143,25	105,40
Carne bovina fresca	100,00	170,49	202,30	194,56	145,46	47,96	27,73
Milho	100,00	73,25	18,17	9,87	78,79	75,93	107,44
Óleo de soja	100,00	73,61	33,99	39,92	12,85	23,10	16,07
Restos de animais	100,00	240,30	239,67	235,67	177,10	166,54	197,36
Couros e Peles	100,00	169,07	143,41	152,70	141,33	94,53	85,75
Ração	100,00	2256,31	4093,09	3297,71	1619,65	4501,48	9083,52
Total	100,00	95,74	103,02	73,48	102,00	134,88	159,39

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Com isto, é visto que, no período de retração, há queda tanto dos preços quanto das quantidades exportadas, com maior ênfase na queda dos preços em 2014 e da quantidade em 2015. Neste último ano, no entanto, o índice de quantidade total só não

apresenta redução graças à elevação da quantidade exportada de Soja e Milho, principalmente.

No período de recuperação, vê-se que essa se dá principalmente via aumento das quantidades exportadas, em que a elevação dos preços ocorre em menor grau, e somente em 2017. Da mesma forma, os produtos que mais contribuíram para este quadro, foram os três produtos mais exportados (Soja; Carne bovina congelada; Farelo de soja) e Ração. Assim, estes foram os principais representantes da recuperação das exportações em 2016 e 2017, principalmente via elevação do *quantum* exportado.

8. Principais parceiros comerciais e dinâmica das exportações para esses

Em relação à evolução dos parceiros comerciais da Região Intermediária de Uberlândia, de 2011 a 2017, 19 países concentraram mais de 80% do destino das exportações da Região, conforme **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, que lista aqueles que apresentaram participação acima de 1% em relação ao valor total exportado pela RIU nesse período.

Por esta classificação, os cinco principais destinos das exportações da Região foram: China (com 25,25%), Países Baixos (7,74%), Rússia (7%), Japão (5,08%) e Hong Kong (4,66%).

Destaque se dá, primeiro, à reafirmação da China como principal parceiro comercial da RIU. Em 2011, esse país representava 13% do destino das exportações da Região, e em 2017, passa a representar 41,90%, quase metade do total exportado. Não só sua participação aumentou, como também o valor exportado se elevou significativamente no período, com expansão de 260% de 2011 para 2017.

Elevação importante, também, foi observado para as participações da Tailândia, Vietnã, Chile e EUA no comércio com a Região, que, antes, eram de 0,25%, 1,89%, 1,97% e 1,67% das exportações totais em 2011, respectivamente, e passaram para 2,37%, 5,40%, 4,32% e 3,67% em 2017. Assim, esses países, que não estavam entre os 10 principais destinos das exportações da Região em 2011, em 2017 passam a compor essa lista. O Chile e o Vietnã, por exemplo, passam a ser o 3º e 4º principais destinos das exportações em 2017, enquanto, em 2011, eram o 17º e 40º.

Em relação aos países que diminuíram suas participações no comércio exterior com a RIU, destacam-se o Japão, Irã, Itália, Bélgica, Egito e Indonésia, que reduziram

sus participações de 5,61%, 7,38%, 5,12%, 4,21%, 3,54% e 3,01%, em 2011, respectivamente, para 1,40%, 0,86%, 1,47%, 0,65%, 0,32% e 0,73%, em 2017.

No mais, observa-se um movimento de concentração das exportações num determinado grupo de países no período analisado. Em 2011, a Região tinha 101 parceiros comerciais e, 78,26% das exportações totais eram destinadas ao grupo selecionado de 19 países, em 2017, a quantidade de parceiros reduziu para 93, e as exportações destinadas àquele grupo de 19 países subiram para 85,45%. Muito disso pode ser associado a crescente importância da China no comércio com a Região.

Tabela 16 – Evolução da participação dos principais parceiros no comércio com a Região Intermediária de Uberlândia – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2011-2017
China	13,00%	17,35%	25,92%	20,32%	22,37%	34,18%	41,90%	25,25%
Países Baixos	10,88%	8,14%	9,47%	5,87%	5,74%	5,72%	7,54%	7,74%
Rússia	5,56%	11,90%	12,74%	3,54%	6,94%	3,12%	4,00%	7,00%
Japão	5,61%	4,59%	7,07%	5,00%	4,89%	7,28%	1,40%	5,08%
Hong Kong	4,19%	4,99%	6,22%	8,48%	4,71%	1,89%	2,27%	4,66%
Alemanha	2,98%	4,69%	4,05%	5,76%	4,40%	6,00%	3,11%	4,38%
Chile	1,97%	3,96%	4,32%	3,81%	3,23%	3,12%	4,32%	3,57%
Estados Unidos	1,67%	3,38%	3,78%	4,83%	2,74%	4,57%	3,67%	3,53%
Irã	7,38%	3,64%	1,14%	2,13%	2,96%	1,36%	0,86%	2,74%
Itália	5,12%	3,23%	3,25%	3,51%	3,06%	1,02%	1,47%	2,95%
Vietnã	1,89%	0,89%	0,96%	3,00%	3,82%	6,08%	5,40%	3,08%
Espanha	4,21%	3,41%	0,62%	3,07%	1,50%	1,04%	1,32%	2,15%
Bélgica	3,54%	3,67%	1,54%	0,81%	0,79%	0,45%	0,65%	1,67%
Egito	2,54%	1,32%	0,89%	3,22%	2,86%	0,95%	0,32%	1,65%
Tailândia	0,25%	1,19%	1,09%	1,69%	3,77%	4,02%	2,37%	1,98%
Índia	3,01%	1,13%	0,87%	1,30%	1,70%	2,19%	2,23%	1,76%
Indonésia	2,86%	1,39%	1,02%	1,85%	1,84%	1,00%	0,73%	1,50%
Argélia	1,07%	0,80%	0,62%	1,46%	1,10%	1,78%	1,12%	1,11%
Coreia do Sul	0,51%	1,28%	0,56%	1,03%	2,74%	1,72%	0,76%	1,17%
Participação no Total	78,26%	80,96%	86,12%	80,68%	81,17%	87,50%	85,45%	82,98%
Quant. Total de Parceiros	101	102	99	103	109	101	93	-

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

No comparado do período analisado (2011 a 2017), as exportações para a Tailândia, China e Vietnã apresentaram as maiores taxas médias de crescimento – 48,13%, 23,80%, 21,32%, respectivamente. Tailândia se destaca pela elevada taxa de variação das suas exportações em 2012; Vietnã surge como um importante parceiro, apresentando taxa de variação positiva de 2013 a 2017, e a China se consolida como o principal parceiro comercial da Região, tanto pelas elevadas taxas de variações

positivas, quanto pela elevada participação na demanda total das exportações da Região (Tabela 17).

Também importantes são EUA, Chile, Coreia do Sul, Argélia e Alemanha que apresentaram taxas médias de crescimento das exportações positivas de 2011 a 2017.

Já Irã, Egito e Bélgica apresentaram as menores taxas de variação: -28,83%, -27,87%, -23,29%, respectivamente.

Quanto ao movimento das exportações no período de retração (2014 e 2015) percebe-se que a redução das exportações em 2014 ocorre, principalmente, por conta da redução do valor exportado para os principais parceiros comerciais: China (redução de -35%); Países Baixos (-49%); Rússia (-77%), e Japão (-41%). Já no ano de 2015, há um movimento mais geral de redução das exportações para a maioria dos destinos, em que o maior peso da queda pode ser dado à redução das exportações para Hong Kong (queda de 51%).

No período de recuperação, observa-se que, ainda que haja redução das exportações para um número expressivo de países, a expansão das exportações é mais forte. Essa ocorre, fundamentalmente, graças à recuperação das exportações para a China, que, além de evidenciar taxas de variação positivas e expressivas – 73% e 46% (média de 58,96%), em 2016 e 2017, respectivamente – torna-se, o principal parceiro comercial da Região e principal dinamizador do seu comércio exterior. Há expansão (taxa média positiva) importante das exportações para a Holanda, Vietnã, EUA, Chile, Índia, Argélia, Espanha, Bélgica, também, nesses anos, mas em valores muito inferiores, se comparados à taxa de crescimento e ao valor das exportações para a China.

Em um cenário das exportações da Região sem a China (Tabela 14), vê-se que, a partir de 2011, há uma evidente tendência de queda dessas, em que a relativa recuperação das exportações totais em 2016 e 2017 ocorre, efetivamente, por conta da elevação das exportações para aquele país asiático. Da mesma forma, para o período de retração, as exportações para a China têm importante queda, mas que na recuperação, o aumento das exportações para esse país alcança valores superiores ao apresentado em 2013, o que não ocorre para as exportações totais.

Assim, no período analisado, em relação aos parceiros comerciais da Região Intermediária de Uberlândia, observa-se uma concentração das exportações nos 19 principais parceiros comerciais, com modificação dos principais destinos das exportações e, principalmente, reafirmação da China como principal parceiro comercial,

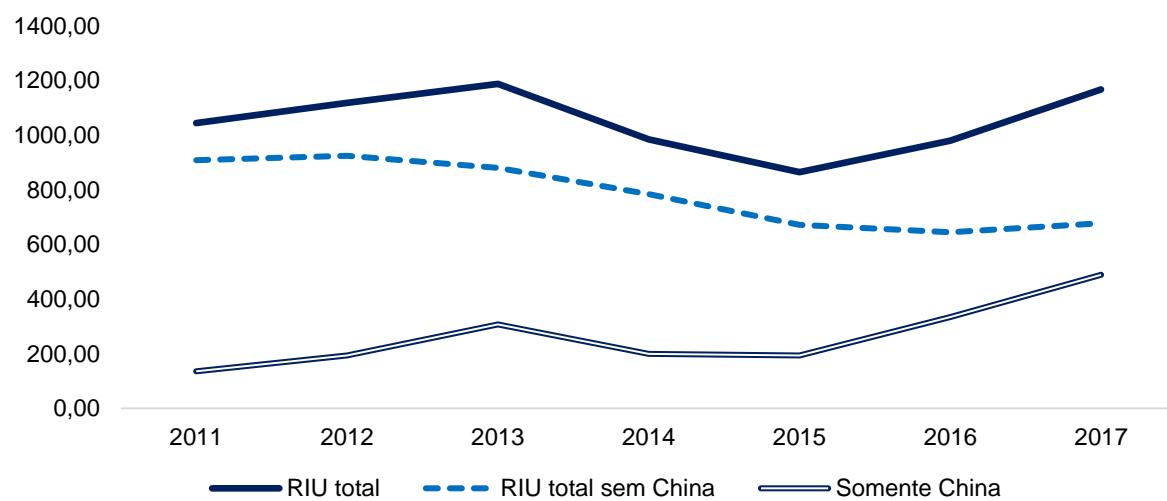
em que, se desconsideradas as exportações para essa, o valor das exportações da Região em 2017 ainda seria inferior ao valor em 2011.

Tabela 17 – Taxa de variação das exportações da Região Intermediária de Uberlândia por destino – 2012 a 2017

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Média 2011-17	Média 16-17
China	42,88%	58,69%	-35,03%	-3,29%	73,07%	46,01%	23,80%	58,96%
Países Baixos	-19,92%	23,48%	-48,62%	-14,05%	12,93%	56,95%	-4,18%	33,13%
Rússia	128,95%	13,73%	-76,98%	72,19%	-49,09%	53,01%	-3,57%	-11,74%
Japão	-12,50%	63,66%	-41,32%	-14,10%	68,48%	-77,01%	-19,14%	-37,77%
Hong Kong	27,52%	32,36%	12,90%	-51,24%	-54,57%	42,99%	-8,07%	-19,41%
Alemanha	68,88%	-8,28%	17,85%	-32,95%	54,53%	-38,24%	2,63%	-2,31%
Chile	115,32%	15,77%	-26,82%	-25,44%	9,13%	65,26%	16,13%	34,29%
Estados Unidos	116,43%	18,60%	6,17%	-50,25%	88,87%	-4,17%	16,14%	34,53%
Irã	-47,09%	-66,80%	55,04%	22,15%	-47,85%	-25,07%	-28,83%	-37,49%
Itália	-32,44%	6,84%	-10,60%	-23,33%	-62,19%	71,34%	-17,27%	-19,51%
Vietnã	-49,39%	13,46%	160,20%	11,81%	80,18%	5,94%	21,32%	38,16%
Espanha	-13,20%	-80,72%	310,84%	-57,20%	-21,01%	50,78%	-16,03%	9,13%
Bélgica	10,95%	-55,47%	-56,65%	-13,62%	-35,91%	71,82%	-23,29%	4,94%
Egito	-44,53%	-28,26%	199,79%	-21,88%	-62,25%	-59,96%	-27,87%	-61,12%
Tailândia	407,60%	-2,35%	28,34%	95,86%	20,83%	-29,83%	48,13%	-7,92%
Índia	-59,62%	-18,88%	24,81%	14,19%	46,39%	20,97%	-3,12%	33,07%
Indonésia	-47,97%	-22,38%	50,41%	-12,50%	-38,60%	-13,00%	-18,93%	-26,91%
Argélia	-19,34%	-17,79%	94,11%	-33,99%	83,80%	-24,96%	2,68%	17,44%
Coreia do Sul	167,69%	-53,37%	52,45%	133,12%	-28,79%	-47,68%	8,73%	-38,96%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 14 – Exportações da Região Intermediária de Uberlândia, RIU total sem a China e somente para a China (US\$ milhões) – 2011 a 2017



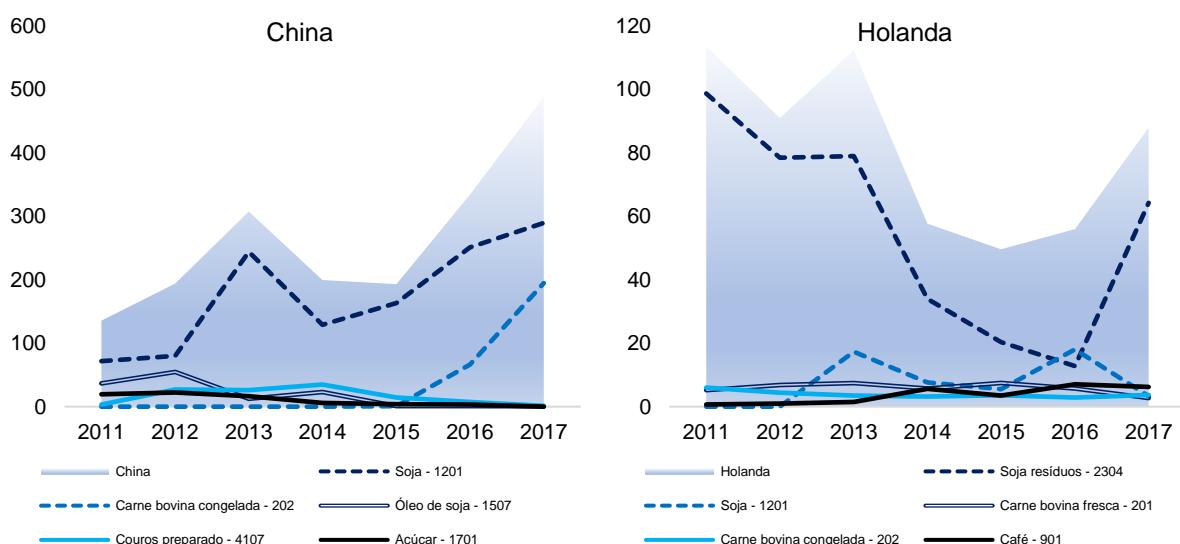
Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

9. Dinâmica das exportações para os principais parceiros comerciais por produto

Para os países que foram mais importantes na recuperação das exportações da Região, tem-se os produtos que foram mais exportados para cada um desses (Tabela 15). Para a China, destacam-se as exportações de Soja e Carne bovina congelada. Para a Holanda e Chile, as expansões se deram, basicamente, em Farelo de soja. Para os Estados Unidos foram expandidas as exportações de Café e Couros preparados, em 2016 e 2017, e de Milho, apenas em 2016. O Vietnã apresentou elevação mais expressiva das importações de Couros preparados. Já para a Índia, é percebido uma maior dispersão das exportações, com destaque, primeiro, para Açúcar e Produtos Químicos³⁴, que foram representativos nos dois anos, e, depois, destacaram-se as exportações de Preparações alimentícias³⁵ em 2016 e Óleo de soja em 2017.

Cabe reafirmar o papel da China como dinamizador das exportações da Região, tendo em vista que a soma das exportações para aqueles cinco países (Holanda, Vietnã, EUA, Chile, Índia), em 2016 e 2017, foi inferior às exportações de Soja para a China.

Gráfico 15 – Principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia segundo seus principais parceiros comerciais (US\$ milhões) – 2011-2017

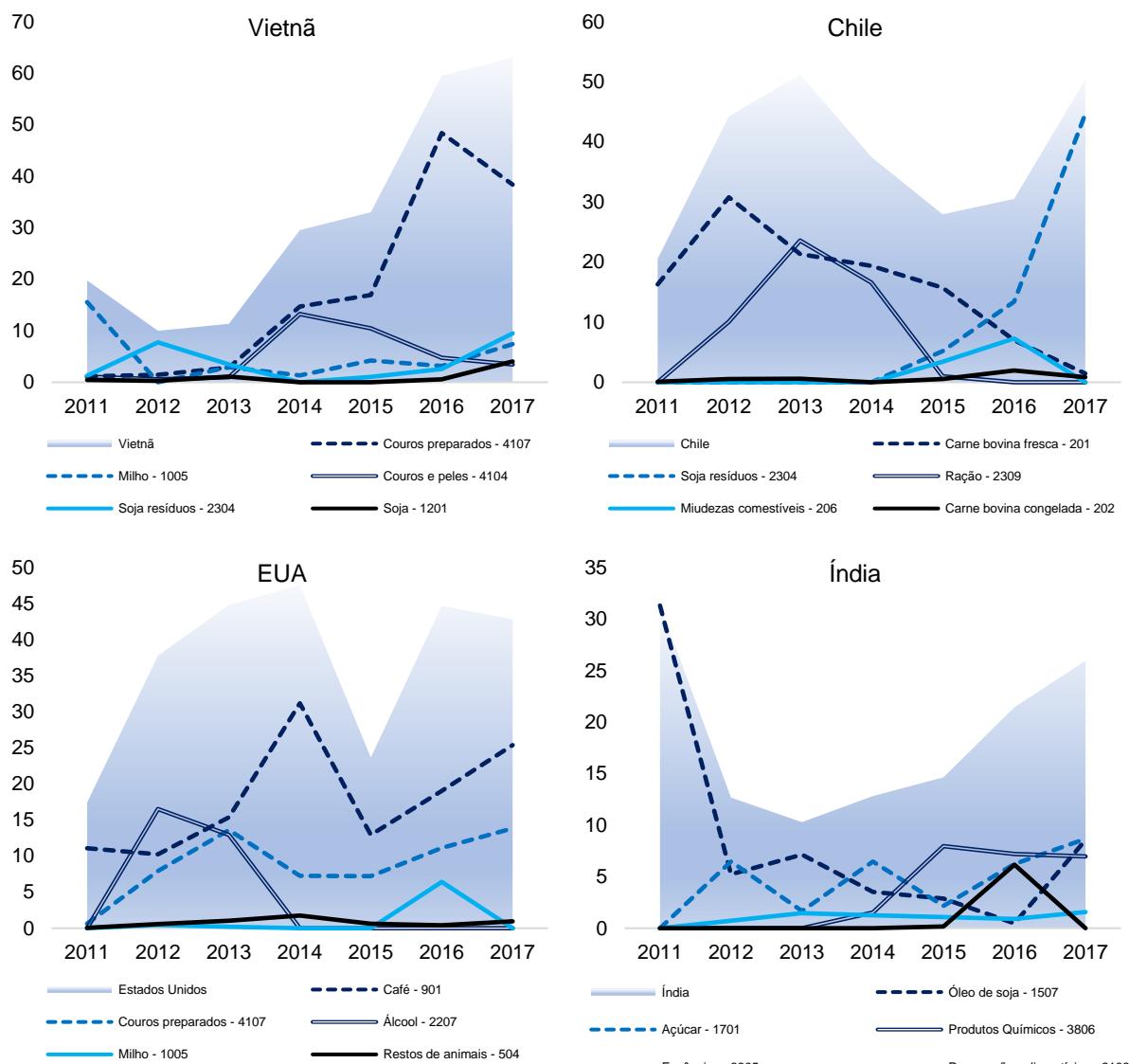


(Continua)

³⁴ Código SH4: 3806.

³⁵ Código SH4: 2106.

(Continuação)



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

10. Dinâmica das exportações para os principais parceiros comerciais por município

Para os principais parceiros comerciais dos municípios da Região Intermediária de Uberlândia que mais exportaram (Gráfico 16), no período de 2011 a 2017, vê-se distintas dinâmicas para cada um.

Para Araguari, maior exportador da Região, é observado que os seus principais parceiros comerciais no período foram: China, Rússia, Holanda, Japão, Alemanha e Chile (por ordem de relevância). Enquanto a Rússia era o principal destino das exportações desse município em 2011 e 2012, a partir de 2013 há um aumento das exportações para a China, que, a partir de então, mas principalmente a partir de 2015,

passa a ser, o principal parceiro comercial do município. No período de recuperação (2016 e 2017), constata-se, também, aumento das exportações para a Holanda, Chile e Rússia, mas em valores menores do que aqueles para a China.

Já Uberlândia, segundo maior exportador da Região, teve a China como principal parceiro comercial em todo o período, exportando para esse país, valores bem superiores ao exportado para os demais. Os outros principais parceiros comerciais do município foram: Holanda, Vietnã, Itália, Tailândia e EUA. Por meio do Gráfico 16, observa-se, que, no mesmo período, houve redução das exportações para Holanda e Itália, em contrapartida à expansão das exportações para o Vietnã. No período de recuperação, a expansão do comércio ocorre, efetivamente, com a China.

Quanto ao município de Ituiutaba, os seus principais parceiros foram a Rússia, Hong Kong, China, Chile, Irã e Emirados Árabes. No período, é notado que há uma grande oscilação das exportações para cada um desses países, com as exportações totais apresentando forte tendência de queda. Enquanto as exportações para a Rússia e Hong Kong se expandem fortemente no início da série, a partir de 2015 é constatado que a China, também, passa a ser o principal destino das exportações do município. No período de recuperação, apenas a China aumentou as suas importações do município nos dois anos, o que aconteceu com a Rússia, mas somente em 2016, notando-se o declínio das exportações para todos os demais principais parceiros.

Para o município de Monte Carmelo, que apresentou redução das suas exportações a valores próximos de zero, os principais parceiros comerciais no período foram: Bélgica, Suíça, Japão, EUA, Chile e Alemanha. Entre 2011 e 2012, os principais parceiros do município eram, majoritariamente, a Bélgica e a Suíça e, em menor proporção, o Japão. Acontece que a partir de 2013, as exportações caem vigorosamente para todos os países, chegando a zero em 2015, e passando por uma retomada em 2016 e 2017, principalmente para a Bélgica, mas em valores bem inferiores à série.

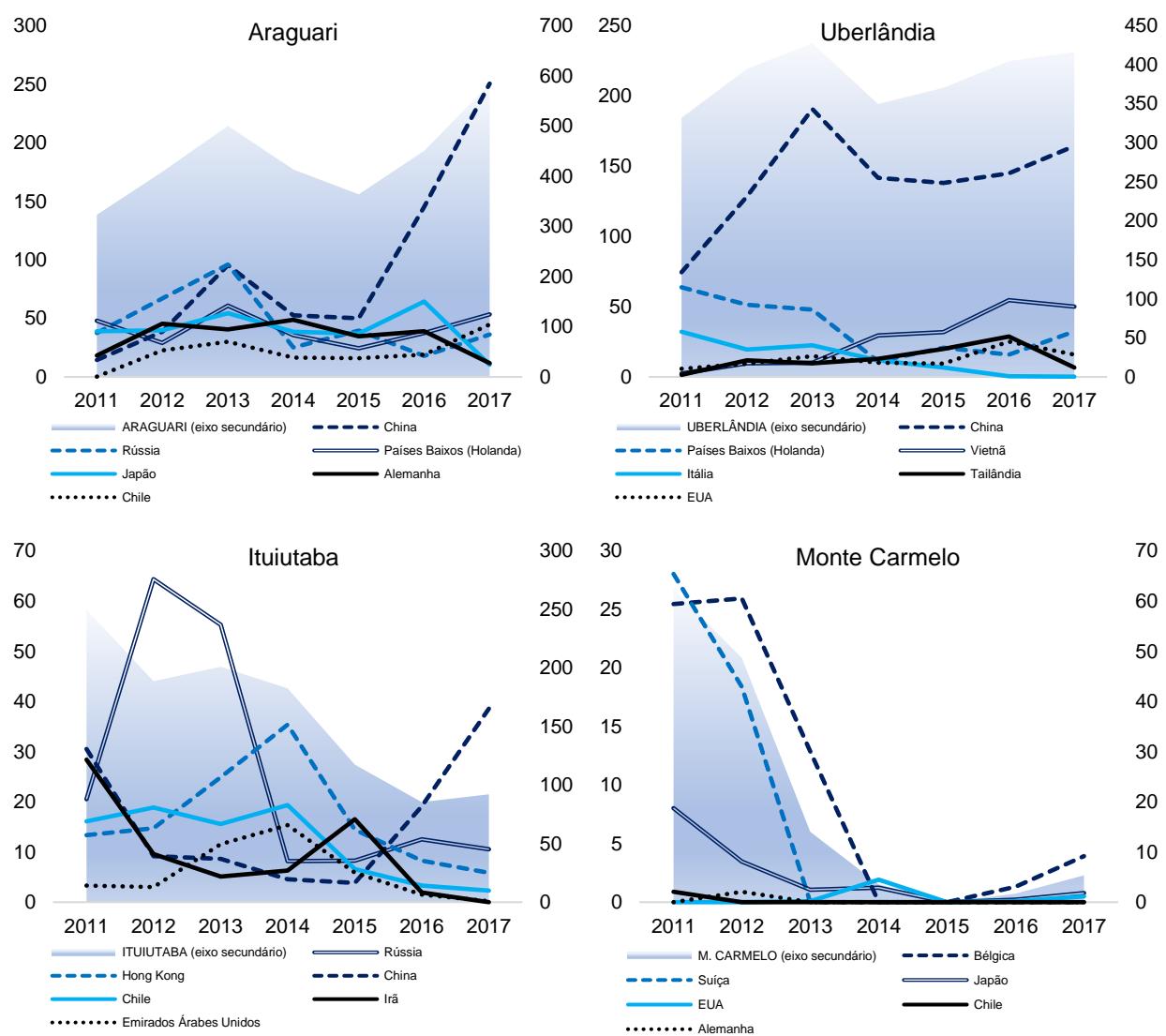
Capinópolis, de acordo com o período analisado, apresenta dados de exportações a partir de 2015, quando o principal destino dos seus produtos é a China. Além disso, o município obteve comércio com Malásia, Taiwan, Coréia do Sul, Arábia Saudita e Holanda. Destaca-se, ainda, a abertura de novos mercados, uma vez que esses países começaram a importar de Capinópolis no período recente.

Tupaciguara, que também começou a exportar no período recente, a partir de 2016, teve como principais parceiros comerciais China, Índia, Japão, Arábia Saudita,

Argélia e Bangladesh, dos quais os dois primeiros foram os principais importadores do município.

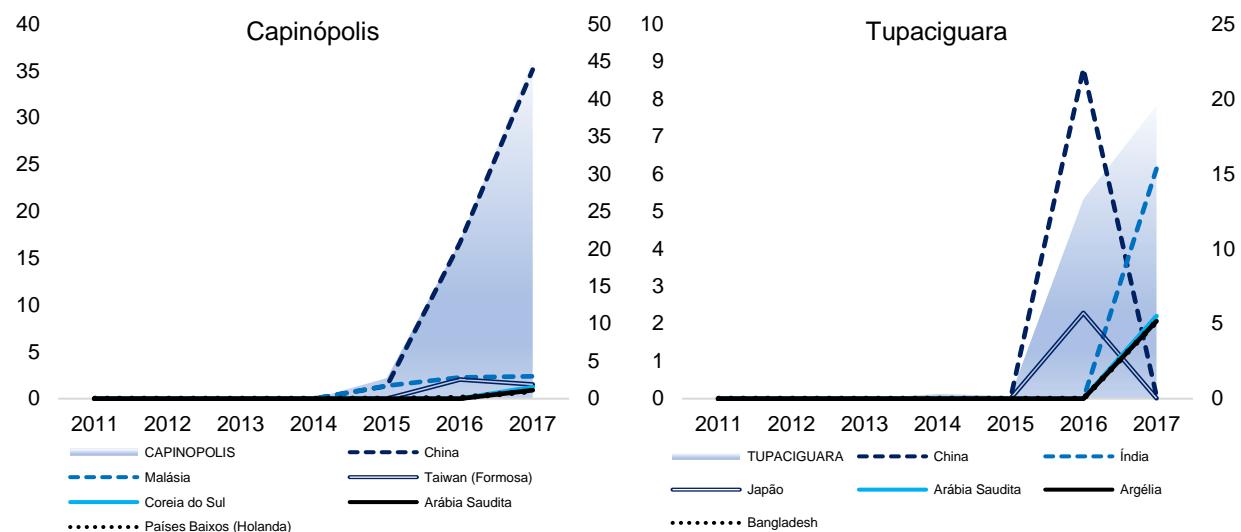
Com isto, fica clara a importância da elevação das exportações para a China no que tange à recuperação do comércio internacional da Região como um todo, e para cada um dos principais municípios exportadores, uma vez que esse país foi o principal destino dos produtos para a maioria dos municípios nos últimos anos, com exceção apenas de Monte Carmelo, além de que, a maior parte desta expansão se deu através, especialmente, dos produtos Soja e Carne bovina congelada.

Gráfico 16 – Exportações dos principais municípios exportadores da Região Intermediária de Uberlândia segundo seus principais parceiros comerciais (US\$ milhões) – 2011-2017



(Continua)

(Continuação)



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

11. Principais produtos, setor e intensidade tecnológica dos produtos exportados por município

Com vista a conhecer os principais produtos exportados por cada município foram selecionados os 10 produtos mais comercializados, entre 2011 e 2017, por cada um dos três principais municípios exportadores e Monte Carmelo³⁶ (Tabela 18).

Dentre o grupo selecionado, o município de Araguari foi o principal exportador no período, exportando principalmente Carne bovina congelada (27%), Café (24%), Soja (18%) e Farelo de soja (15%). Ituiutaba exportou principalmente Carne bovina congelada (38%), fresca ou refrigerada (17%), Restos de animais (11%) e Açúcar (21%). Monte Carmelo apenas exportou Café (100% das suas exportações). E Uberlândia exportou, principalmente, Soja (34%) e derivados (Óleo 8% e Farelo 16%) e Couros preparados (20%).

Ainda que a maioria dos produtos exportados se configure como produtos com baixo nível de processamento, observa-se que parte dos produtos exportados pelo município de Uberlândia possui algum grau de processamento, que é maior em relação aos produtos exportados pelos outros municípios analisados.

³⁶ Ainda que o município de Monte Carmelo não tenha apresentado dinâmica exportadora próxima à dinâmica dos três municípios selecionados (Araguari, Ituiutaba e Uberlândia), ele foi incluído análise por ser o município polo da sua Região Imediata.

Tabela 18 – Principais produtos exportados, por município, da Região Intermediária de Uberlândia (em US\$ milhões) – 2011 a 2017

Municípios e Principais Produtos (SH4)	2011-2017	% do Mun.
ARAGUARI	3043,44	
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	819,65	26,93%
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	718,57	23,61%
Soja, mesmo triturada	547,91	18,00%
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	462,97	15,21%
Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	179,78	5,91%
Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	115,69	3,80%
Milho	85,10	2,80%
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	31,48	1,03%
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	28,66	0,94%
Sais e hidróxidos de amónio quaternários; lecitinas e outros fosfoaminolípidos, de constituição química definida ou não	22,62	0,74%
ITUIUTABA	1117,16	
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	422,74	37,84%
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	230,19	20,61%
Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	188,75	16,90%
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	118,46	10,60%
Soja, mesmo triturada	49,01	4,39%
Álcool etílico não desnatado, com um teor alcoólico em volume igual ou superior a 80 % vol; álcool etílico e aguardentes, desnatados, com qualquer teor alcoólico	29,45	2,64%
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	28,32	2,54%
Milho	16,52	1,48%
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	15,37	1,38%
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	14,35	1,28%
MONTE CARMELO	135,68	
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	135,68	100,00%
UBERLÂNDIA	2694,82	
Soja, mesmo triturada	911,06	33,81%
Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, exceto os da posição 4114	536,46	19,91%
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	435,57	16,16%
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	228,92	8,49%
Milho	161,05	5,98%
Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo	122,84	4,56%
Colofónias e ácidos resínicos, e seus derivados; essência de colofónia e óleos de colofónia; gomas fundidas	39,55	1,47%
Ácidos carboxílicos contendo funções oxigenadas suplementares e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroíácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	35,86	1,33%
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	26,99	1,00%
Misturas de substâncias odoríferas e misturas (incluídas as soluções alcoólicas) à base de uma ou mais destas substâncias, dos tipos utilizados como matérias básicas para a indústria; outras preparações à base de substâncias odoríferas, dos tipos utilizadas	21,60	0,80%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Com isto, constata-se que a Região possui especialização na produção e exportação do complexo soja, complexo carne bovina e milho, em que todos estes apresentaram valores importantes para os três principais municípios exportadores da Região (Araguari, Ituiutaba e Uberlândia). O café também se mostrou uma especialidade da Região, em menor proporção, com exportações significativas de Araguari e Monte Carmelo.

Em relação ao preço unitário (US\$/Kg) dos principais produtos exportados pelos municípios selecionados da Região Intermediária de Uberlândia (Tabela 19), vê-se que os produtos que apresentaram maiores preços por quilo foram: Couros preparados (18,65 US\$/Kg); “Misturas de substâncias odoríferas e misturas (incluídas as soluções alcoólicas) à base de uma ou mais destas substâncias...” (7,76 US\$/Kg), ambos exportados por Uberlândia; “Carne bovina frescas” (7,19 US\$/Kg a exportada por Araguari e 6,02 US\$/Kg a exportada por Ituiutaba); e o Café exportado por Monte Carmelo (5,09 US\$/Kg), que apresentou preço mais elevado do que o exportado por Araguari (3,29 US\$/Kg)³⁷.

Tabela 19 – Preço unitário dos principais produtos exportados pelos municípios selecionados da Região Intermediária de Uberlândia (US\$/KG) – 2011 a 2017

Municípios e Principais Produtos (SH4)	Valor (US\$)	Quantidade (Kg)	US\$/KG
ARAGUARI	3.043.442.113	2.915.836.491	1,04
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	819.651.765	200.116.088	4,10
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	718.566.881	218.518.967	3,29
Soja, mesmo triturada	547.907.817	1.290.198.436	0,42
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	462.973.609	581.042.658	0,80
Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	179.783.681	25.005.263	7,19
Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	115.687.183	153.359.737	0,75
Milho	85.101.609	378.909.780	0,22
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	31.482.519	12.322.622	2,55
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	28.656.985	8.259.816	3,47
Sais e hidróxidos de amónio quaternários; lecitinas e outros fosfoaminolípidos, de constituição química definida ou não	22.617.344	15.355.940	1,47

(Continua)

³⁷ Chama-se a atenção para os problemas de análise de preço sobre essas classificações, que foi explicitado na Nota de Rodapé 10.

(Continuação)

Municípios e Principais Produtos (SH4)	Valor (US\$)	Quantidade (Kg)	US\$/KG
ITUIUTABA			
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	422.736.219	98.017.763	4,31
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	230.192.057	563.903.082	0,41
Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	188.750.612	31.347.479	6,02
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	118.457.780	29.459.370	4,02
Soja, mesmo triturada	49.013.557	101.371.325	0,48
Álcool etílico não desnaturalado, com um teor alcoólico em volume igual ou superior a 80 % vol; álcool etílico e aguardentes, desnaturalados, com qualquer teor alcoólico	29.446.802	32.377.915	0,91
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	28.322.773	11.777.980	2,40
Milho	16.515.721	8.694.377	1,90
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	15.373.756	12.425.453	1,24
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	14.353.596	38.781.278	0,37
MONTE CARMELO	135.679.792	26.681.852	5,09
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	135.679.782	26.681.763	5,09
Outros impressos, incluídas as estampas, gravuras e fotografias	10	89	0,11
UBERLÂNDIA	2.694.818.532	4.350.122.608	0,62
Soja, mesmo triturada	911.063.509	2.132.994.626	0,43
Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, exceto os da posição 4114	536.461.636	28.769.090	18,65
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	435.567.102	1.062.707.485	0,41
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	228.923.868	220.563.518	1,04
Milho	161.048.839	638.224.001	0,25
Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo	122.835.678	96.189.368	1,28
Colofónias e ácidos resínicos, e seus derivados; essências de colofónia e óleos de colofónia; gomas fundidas	39.550.003	25.669.000	1,54
Ácidos carboxílicos contendo funções oxigenadas suplementares e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxyácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	35.856.307	18.696.862	1,92
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	26.991.080	16.533.051	1,63
Misturas de substâncias odoríferas e misturas (incluídas as soluções alcoólicas) à base de uma ou mais destas substâncias, dos tipos utilizados como matérias básicas para a indústria; outras preparações à base de substâncias odoríferas, dos tipos utilizados	21.602.133	2.782.106	7,76

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Quanto às exportações dos municípios da Região em relação à classificação ISIC (*International Standard Industrial Classification*) (Tabela 20), é visto que essas se concentram, primeiro, em produtos da “Indústria de Transformação” – 55,56% das exportações de Araguari, 93,83% de Ituiutaba e 59,83% de Uberlândia – e, em seguida,

na “Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura” – 44,44% de Araguari, 6,17% de Ituiutaba, 100% de Monte Carmelo e 40% Uberlândia). Estas duas categorias representaram mais de 95% das exportações da Região.

Assim, observa-se que a Indústria de Transformação consiste no principal “setor” exportador dos principais municípios exportadores, com exceção apenas de Monte Carmelo, que não apresentou exportações desse setor. No entanto, uma importante análise é quais são os “tipos de Indústria” que estão exportando, dentro da Indústria de Transformação, a fim de melhor qualificar as exportações da RIU. Esta análise é feita a seguir.

Tabela 20 – Exportações dos principais municípios da Região Intermediária de Uberlândia quanto à Classificação ISIC (US\$) – 2011-2017

Classificação ISIC por Município	2011-2017	% Região	% Município
ARAGUARI	3.043.442.113	41,45%	-
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.352.623.213	18,42%	44,44%
Indústrias de Transformação	1.690.818.900	23,03%	55,56%
ITUIUTABA	1.117.156.194	15,21%	-
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	68.938.166	0,94%	6,17%
Indústrias de Transformação	1.048.218.028	14,28%	93,83%
MONTE CARMELO	135.679.792	1,85%	-
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	135.679.782	1,85%	100,00%
Produtos de Outras Atividades, Desperdícios e Não Alocados	10	0,00%	0,00%
UBERLÂNDIA	2.694.818.532	36,70%	-
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.077.845.877	14,68%	40,00%
Indústrias de Transformação	1.612.319.754	21,96%	59,83%
Indústrias Extrativas	33.408	0,00%	0,00%
Produtos de Outras Atividades, Desperdícios e Não Alocados	4.619.493	0,06%	0,17%
REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE UBERLÂNDIA	7.342.524.930	-	-
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2.732.467.725	37,21%	-
Indústrias de Transformação	4.605.345.261	62,72%	-
Indústrias Extrativas	33.408	0,00%	-
Produtos de Outras Atividades, Desperdícios e Não Alocados	4.678.536	0,06%	-

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Se os principais produtos exportados pela RIU constituem aqueles advindos da Indústria de Transformação, a partir da análise da intensidade tecnológica (Tabela 21), é visto que a principal categoria de exportados dos municípios é a de “Produtos da Indústria de Transformação de Baixa Tecnologia”, referente a 59,77% das exportações totais (Araguari, 22,64%; Ituiutaba, 13,87%; Uberlândia, 19,80%), exceto para Monte Carmelo, que exportou, principalmente, “Produtos não Classificados na Indústria de

Transformação” (100%). Essa última representou a segunda classificação mais exportada para os municípios da Região, 37,28% das exportações (Araguari, 18,42%; Ituiutaba, 0,94%; Uberlândia, 14,74%).

Além disso, Uberlândia foi o município que apresentou as maiores participações nas exportações de “Produtos da Indústria de Transformação de Alta Tecnologia” (99,89%, que corresponde 0,15% do total geral) e “Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Tecnologia” (83,11% dessa classificação, que representa 1,87% do total). Já para a exportação de “Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia”, Ituiutaba apresentou a maior participação (0,40% do total exportado pela Região), exportando 73,47% dessa classificação.

No mais, é visto que apenas uma pequena parcela dos produtos exportados possuía alta ou média-alta tecnologia, evidenciando que a Região é fortemente especializada na exportação de produtos de baixa intensidade tecnológica e não classificados na indústria de transformação, e que estas duas últimas categorias, em conjunto, representaram mais de 92% do total exportado, no acumulado de 2011 a 2017. Produtos esses que normalmente possuem um menor valor agregado, alta elasticidade preço em relação à demanda e baixa elasticidade preço em relação à renda (CARNEIRO, 2012), além de que o fator baixa tecnologia reduz a probabilidade de se alcançar maiores ganhos de produtividade e melhores remunerações aos trabalhadores.

Tabela 21 – Exportações dos principais municípios da Região Intermediária de Uberlândia quanto a Intensidade Tecnológica (US\$) – 2011 a 2017

Classificação SIIT (seção) por Município	2011-2017	% RIU	% Município
ARAGUARI	3.043.442.113	41,45%	-
Produtos da Indústria de Transformação de Baixa Tecnologia	1.662.440.721	22,64%	54,62%
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Tecnologia	27.416.529	0,37%	0,90%
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia	961.650	0,01%	0,03%
Produtos não Classificados na Indústria de Transformação	1.352.623.213	18,42%	44,44%
ITUIUTABA	1.117.156.194	15,21%	-
Produtos da Indústria de Transformação de Baixa Tecnologia	1.018.712.072	13,87%	91,19%
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Tecnologia	59.154	0,00%	0,01%
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia	29.446.802	0,40%	2,64%
Produtos não Classificados na Indústria de Transformação	68.938.166	0,94%	6,17%
MONTE CARMELO	135.679.792	1,85%	-
Produtos não Classificados na Indústria de Transformação	135.679.792	1,85%	100,00%

(Continua)

(Continuação)

UBERLÂNDIA	2.694.818.532	36,70%	-
Produtos da Indústria de Transformação de Alta Tecnologia	11.266.211	0,15%	0,42%
Produtos da Indústria de Transformação de Baixa Tecnologia	1.453.877.014	19,80%	53,95%
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Tecnologia	137.511.185	1,87%	5,10%
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia	9.665.344	0,13%	0,36%
Produtos não Classificados na Indústria de Transformação	1.082.498.778	14,74%	40,17%
REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE UBERLÂNDIA	7.342.524.930	-	-
Produtos da Indústria de Transformação de Alta Tecnologia	11.278.901	0,15%	-
Produtos da Indústria de Transformação de Baixa Tecnologia	4.388.533.836	59,77%	-
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Tecnologia	165.454.013	2,25%	-
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia	40.078.511	0,55%	-
Produtos não Classificados na Indústria de Transformação	2.737.179.669	37,28%	-

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

12. Comparativo dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia com o Brasil

Ao comparar os principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia com as exportações das demais Regiões e do Brasil, pode-se observar quatro padrões.

O primeiro refere-se à dinâmica apresentada pelos produtos Soja, Carne bovina congelada, Farelo de soja, Ração e Restos de Animais, exportados pela RIU, que, no comparado do período, apresentaram maior expansão das exportações que as demais Regiões, ainda que também tenham apresentado queda na relação das suas exportações com o Brasil, nos anos de 2014 e 2015, principalmente. Assim, as participações de Soja, Carne bovina congelada, Farelo de soja, Ração e Restos de Animais saem de 0,71%, 4,48%, 2,29%, 0,33% e 2,84%, respectivamente, em relação ao Brasil, em 2011, para 1,34%, 5,98%, 3,48%, 13,01% e 5,64%, na mesma ordem, em 2017.

Para as exportações de Café e Couros preparados (segundo padrão) nota-se oscilações das participações das exportações desses pela RIU em relação ao Brasil, mas essa participação, relativamente, mantém-se no mesmo patamar no período. No entanto, no caso do Café, vê-se uma tendência de queda das exportações da RIU mais forte do que para o restante das Regiões; no caso de Couros preparados a dinâmica de crescimento da RIU é superior às demais regiões. Dessa maneira, a participação das

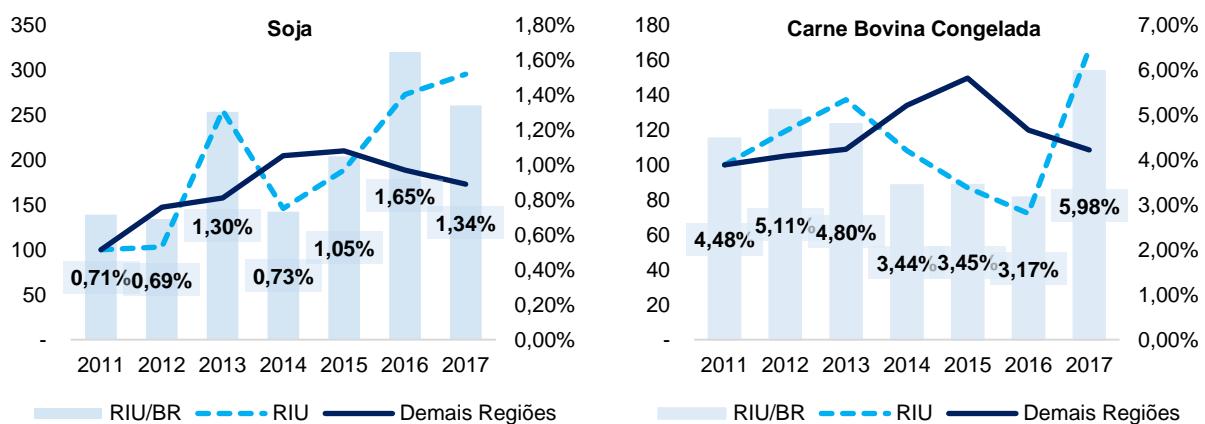
exportações de Café e Couros preparados em relação aos totais do Brasil vai de 1,88%, 5,02%, naquela ordem, em 2011, para 1,91% e 5,44%, respectivamente, em 2017.

O terceiro padrão é aquele apresentado pelas exportações de Açúcar e Milho, em que há forte queda das exportações desses produtos em relação ao Brasil e às demais Regiões, com pequena recuperação nos dois últimos anos (2016 e 2017), principalmente. Desse modo, Açúcar e Milho, em porcentagem das exportações totais do Brasil, caem de 0,84% e 2,46%, respectivamente, em 2011, para 0,35% e 1,09% em 2017.

Já para os produtos Carne bovina fresca, Couros e peles e Óleo de soja, a queda em relação às demais Regiões e ao Brasil é flagrante, sendo que para Carne bovina Fresca e Couros e Peles, esta queda é mais expressiva a partir de 2016 e 2017. Destarte, a participação das exportações de cada um desses em relação às exportações brasileiras vão de 7,83%, 1,89% e 4,80%, em Carne bovina fresca, Couros e peles e Óleo de soja, nessa ordem, para 1,90%, 0,58% e 0,92%, respectivamente, o que evidencia a perda de competitividade da Região na exportação desses produtos em relação às demais regiões do Brasil.

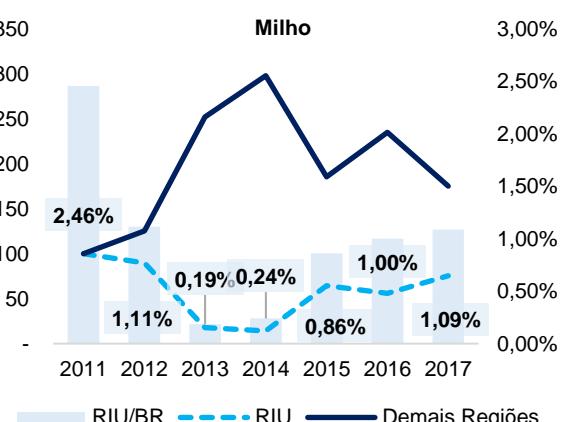
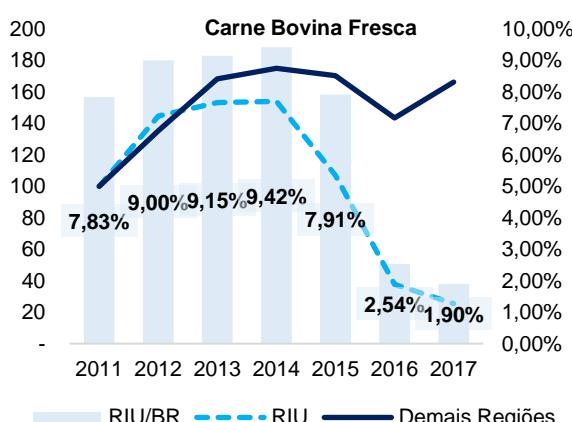
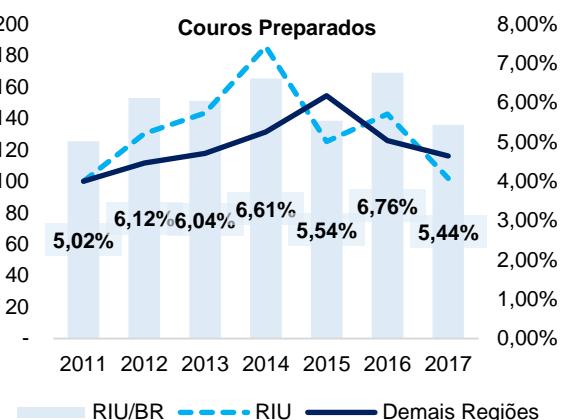
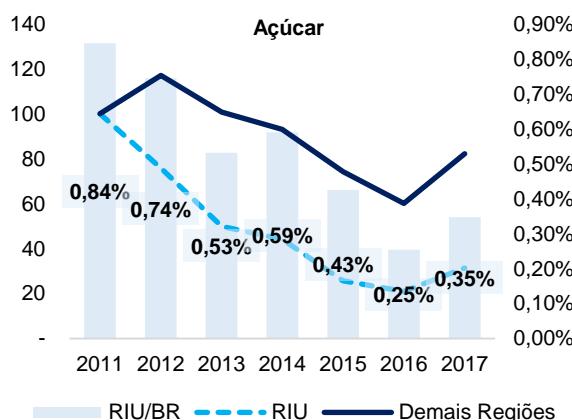
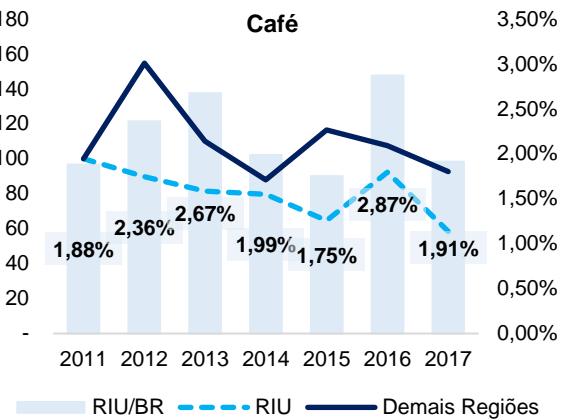
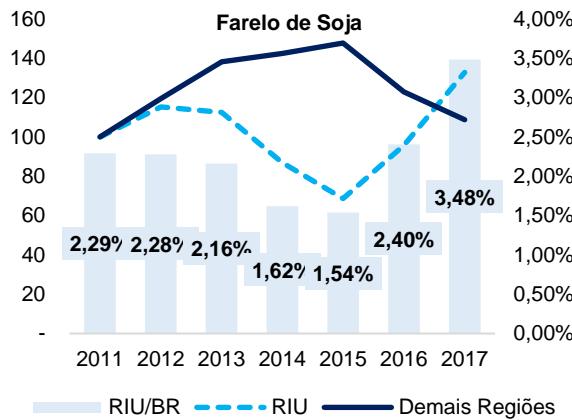
Destarte, a análise indica que, para esses dois últimos padrões (e produtos), a Região Intermediária de Uberlândia perdeu mercado externo no período. Por outro lado, constata-se que os produtos do primeiro padrão tiveram ganhos importantes de mercado nos anos analisados, enquanto os do segundo padrão conseguiram manter os seus níveis de inserção no comércio exterior.

Gráfico 17 – Principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia em comparação às exportações das demais Regiões e Brasil – Números Índices (2011=100) e participação relativa – 2011 a 2017



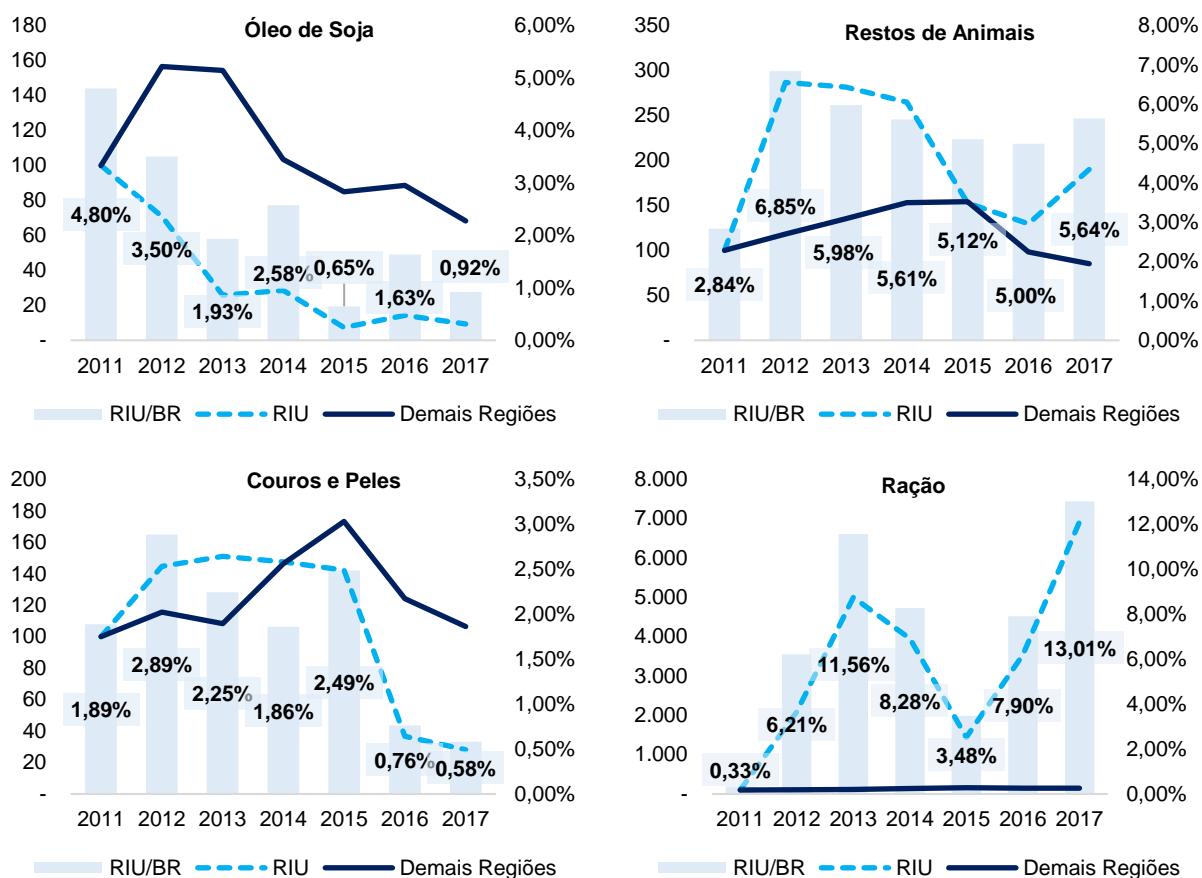
(Continua)

(Continuação)



(Continua)

(Continuação)



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

13. Principais municípios exportadores no Brasil, dos produtos mais exportados pela Região Intermediária de Uberlândia em 2017

Na Tabela 22, vê-se os principais municípios exportadores do Brasil dos doze produtos mais vendidos ao exterior pela Região intermediária de Uberlândia, sejam eles: Soja; Farelo de soja; Carne bovina congelada; Café; Açúcar; Couros preparados; Carne bovina fresca; milho; Óleo de soja; Restos de animais; Couros e Peles e; Ração. Além disso, também listamos os municípios da Região Intermediária de Uberlândia que exportaram cada um desses produtos, e, suas colocações dentre todos os municípios exportadores de cada produto no Brasil.

Para esses dados, é visto que Araguari se destacou como exportador de vários produtos no cenário nacional. Em 2017, Araguari foi o 10º maior exportador de Farelo de soja do Brasil, num universo de 153 municípios exportadores. O 2º maior exportador de Carne Bovina Congelada, e o 27º em Carne Bovina Fresca, entre 131 e 72 municípios

exportadores, respectivamente. Também foi o 10º município que mais exportou Café, entre 156 exportadores. O 13º maior exportador de Restos de animais, entre 159 municípios que exportaram, e, o maior exportador de Ração em 2017, entre os 124 municípios que venderam esse produto para o exterior.

Uberlândia, por sua vez, apresentou relevância na exportação de quatro produtos em 2017. Sua melhor colocação foi na exportação de Couros preparados, sendo o 6º maior exportador do Brasil, entre 74 municípios exportadores. Foi relevante, também, nas exportações de Farelo de Soja e Soja, uma vez que foi o 19º e 27º maior exportador, respectivamente, desses produtos, num universo de 153 e 329 municípios exportadores, nessa ordem. O município de Uberlândia também foi um importante exportador de Óleo de Soja, que entre os 121 exportadores, foi o 23º. Assim, é visto que esse município se destacou como um importante exportador do complexo soja.

Além do mais, Ituiutaba também apresentou colocação expressiva nas vendas ao exterior de Carne bovina congelada e Fresca (31º e 36º, respectivamente), e Monte Carmelo nas vendas externas de Café, sendo o 41º maior exportador de café do Brasil.

Tabela 22 – Principais municípios exportadores no Brasil, dos produtos mais exportados pela Região Intermediária de Uberlândia - 2017

Soja		nº exportadores	329	
Colocação	Municípios Exportadores		Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Paranaguá	2.722.217.376	7.126.144.995	
2	Porto Alegre	1.808.704.301	4.831.209.649	
3	Rio Grande	1.337.874.139	3.572.150.775	
4	São Paulo	1.309.120.456	3.496.831.484	
5	Sorriso	890.826.896	2.337.858.037	
27	<u>Uberlândia</u>	196.011.700	522.073.910	
53	Araguari	109.166.516	290.523.804	
103	<u>Capinópolis</u>	39.362.939	101.279.471	
319	<u>Tupaciguara</u>	73.350	200.410	
328	<u>Ituiutaba</u>	19.151	13.625	
Farelo de Soja		nº exportadores	153	
Colocação	Municípios Exportadores		Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Rondonópolis	726.594.950	2.042.880.347	
2	Ponta Grossa	553.135.956	1.731.838.035	
3	Rio Grande	424.690.400	1.389.590.209	
4	Paranaguá	336.195.312	952.298.507	
5	São Paulo	180.272.697	518.396.087	
10	Araguari	104.201.879	153.928.963	
19	<u>Uberlândia</u>	68.961.709	192.729.229	

(Continua)

(Continuação)

Carne Bovina Congelada		nº exportadores	131
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Promissão	271.831.232	63.414.710
2	Araguari	214.225.900	52.151.139
3	Mozarlândia	192.161.621	41.294.712
4	Palmeiras de Goiás	183.312.997	44.905.410
5	Várzea Grande	167.734.326	40.588.904
31	Ituiutaba	47.901.875	10.932.690
Café	nº exportadores	156	
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Varginha	985.407.237	350.852.352
2	Guaxupé	729.506.742	261.359.659
3	Santos	654.321.733	236.292.365
4	São Paulo	352.255.883	135.951.854
5	Manhuaçu	268.917.562	97.419.957
10	Araguari	82.901.413	29.008.833
41	Monte Carmelo	5.355.581	1.511.580
Açúcar	nº exportadores	174	
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	São Paulo	2.215.999.083	5.648.731.300
2	Santos	1.298.988.193	3.122.068.248
3	Maringá	541.786.358	1.390.900.938
4	Sebastianópolis do Sul	441.511.912	1.274.071.758
5	Guaíra	420.435.999	972.060.068
87	Tupaciguara	18.957.750	62.775.882
92	Ituiutaba	16.957.145	50.225.240
121	Araporã	3.575.619	8.451.000
145	Uberlândia	144.562	314.650
Couros Preparados	nº exportadores	74	
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Itumbiara	117.977.816	6.114.048
2	Lins	111.000.383	5.853.765
3	Cachoeira	98.689.857	5.585.642
4	Rolândia	87.085.224	5.052.694
5	Cascavel	82.757.473	4.877.516
6	Uberlândia	58.799.947	3.623.201
Carne bovina fresca	nº exportadores	72	
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Bataguassu	55.197.146	10.588.067
2	Campo Grande	55.060.904	10.792.834
3	Palmeiras de Goiás	40.770.146	6.848.688
4	Tangará da Serra	34.043.773	4.992.892
5	Várzea Grande	29.919.945	5.037.530
27	Araguari	8.385.448	1.088.664
36	Ituiutaba	4.588.390	670.198

(Continua)

(Continuação)

Milho	nº exportadores	239	
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Sorriso	536.223.073	3.467.557.483
2	Paranaguá	261.180.455	1.638.810.404
3	São Paulo	257.531.230	1.638.261.781
4	Santos	228.325.464	1.409.833.050
5	Sinop	213.727.234	1.404.607.970
36	<u>Uberlândia</u>	30.794.031	162.144.942
66	<u>Araguari</u>	9.219.570	57.910.382
83	<u>Capinópolis</u>	6.025.523	38.037.699
97	<u>Ituiutaba</u>	4.262.909	1.566.298
208	<u>Tupaciguara</u>	57.138	362.867
Óleo de Soja	nº exportadores	121	
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Ponta Grossa	191.148.170	244.487.637
2	Rio Grande	160.320.835	215.440.564
3	Rio Verde	118.748.526	158.226.918
4	Paranaguá	80.844.546	108.468.770
5	Gaspar	34.180.425	36.125.961
23	<u>Uberlândia</u>	9.500.053	13.365.205
Restos de Animais	nº exportadores	159	
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Itajaí	36.114.768	34.023.424
2	Tatuí	17.319.930	6.503.515
3	José Bonifácio	16.387.544	4.514.619
4	Ituiutaba	16.246.502	4.497.874
5	Porto Alegre	13.274.210	3.477.517
13	<u>Araguari</u>	5.035.945	1.391.518
Couros e Peles	nº exportadores	85	
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	Trindade	79.695.187	36.637.882
2	Barretos	67.908.481	24.564.628
3	São José dos Pinhais	63.243.503	27.815.213
4	Penápolis	59.531.852	3.486.669
5	Rolândia	57.261.745	37.526.453
34	<u>Uberlândia</u>	4.603.894	9.301.596
Ração	nº exportadores	124	
Colocação	Municípios Exportadores	Valor Export.	Quant. Export. (kg)
1	<u>Araguari</u>	34.740.031	55.829.585
2	Descalvado	22.184.049	16.562.686
3	Três Corações	21.921.033	16.161.168
4	Ribeirão Preto	20.416.471	20.129.596
5	Campo Grande	12.810.552	28.743.200

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

14. Considerações Finais

No período analisado (2011-2017), as exportações da Região Intermediária de Uberlândia apresentaram três momentos: i) de 2011 a 2013, o cenário foi de estagnação, quando a Região apresentou taxas de variações das exportações progressivamente menores, mas ainda positivas; ii) em 2014 e 2015, os anos foram de retração das

exportações, e iii) em 2016 e 2017, anos de recuperação das exportações, mas em valores (em dólares) inferiores àquele apresentado em 2013.

Para os preços, verificou-se uma tendência de queda para os principais produtos exportados pela Região no período (apenas Farelo de soja não apresentou essa tendência). A quantidade exportada, por sua vez, não demonstrou movimento de expansão constante, com redução abrupta em 2014 (o único outro ano em que houve redução das quantidades exportadas foi 2012, mas em valores menos representativos), demonstrando que o período de queda das exportações da Região não se dá apenas via redução dos preços. A queda das quantidades exportadas naquele ano ocorre para quase todos os produtos – exceto Couros preparados, Peles e Óleo de soja –, o que indica, também, que a redução não ocorre por problemas de oferta de um único produto. Dessa forma, a queda mais representativa da quantidade exportada, em 2014, foi de Soja e para a China.

De tal modo, o valor das exportações se reduz em 2014, majoritariamente, por conta da redução da quantidade exportada, e se reduz em 2015, por conta da redução dos preços. Em 2015, ainda que a maioria dos produtos tenham apresentado redução dos seus preços e das quantidades exportadas, o aumento do volume exportado de Soja e Milho foram superiores à queda dos demais, o que proporcionou elevação das quantidades exportadas para a Região como um todo nesse ano, mas não o suficiente para contrapor a queda dos preços e, consequentemente, a redução do valor exportado. Todavia, em 2015 houve expansão da quantidade exportada (daqueles produtos) para vários países, mas, principalmente, para a China.

Já em relação ao período de recuperação das exportações da Região Intermediária de Uberlândia, que se deu em 2016 e 2017, vê-se que os produtos que apresentaram variações positivas mais importantes, ou seja, mais contribuíram para a expansão das exportações, foram justamente os três produtos mais exportados pela Região no período 2011-2017 (Soja; Carne bovina congelada; Farelo de soja) e, em menor proporção, Rações, sendo que a expansão das exportações desses nesses anos foi superior às das demais regiões do país, com ganhos importantes nas suas participações em relação as exportações totais do Brasil. Foi visto, também, que a expansão dos valores, das quantidades e dos preços desses produtos foram mais importantes em 2017 do que em 2016, mas o aumento se deu, nos dois anos, majoritariamente, via quantidade exportada, e, em menor proporção, via preço. Ainda

que a elevação dos preços tenha sido importante em 2017, sua tendência foi de queda para quase todos os produtos no período estudado.

A expansão das exportações ocorre num período de câmbio desvalorizado (maior valor médio anual dos anos 2000, superior a 3,00 R\$/US\$), queda da atratividade das exportações (desvalorização cambial menor que a queda dos preços dos produtos) e, momento de recuperação das importações das economias avançadas e mercados emergentes e em desenvolvimento – principalmente em 2017.

Quanto à classificação industrial, os principais produtos exportados pela Região se enquadram, em primeiro lugar, naqueles da Indústria de Transformação de Baixa Tecnologia (56,31% em 2017), e, em segundo, na Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (41,58%), que são produtos que possuem menor valor agregado e tecnologia, baixa elasticidade preço em relação à renda e menor capacidade de exercer poder de mercado, o que os deixam mais expostos às variações dos mercados.

No período, destaca-se a expansão das exportações de produtos da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, e redução dos produtos da Indústria de transformação, principalmente de baixa tecnologia, em que apenas em 2017 apresentam sinal de recuperação.

Dentre os municípios que se destacaram na elevação das exportações nesse mesmo período (2016 e 2017), maior destaque se dá ao município de Araguari (maior exportador da Região no período) e, segundo, ao município de Uberlândia, esses dois, os principais dinamizadores das exportações da Região. Ituiutaba constitui o terceiro principal município exportador da Região, mas apresentou tendência declinante das suas exportações no período. Destaca-se, também, a iniciação dos municípios de Capinópolis e Tupaciguara como exportadores, em valores menores, mas também importantes para a elevação das exportações na recuperação.

O município de Araguari apresentou expansão significativa das exportações de Carne bovina congelada, Soja, Farelo de soja e Ração. Uberlândia foi importante exportador de Soja e Farelo de soja. Capinópolis e Tupaciguara expandiram suas exportações de Soja, principalmente.

Quanto aos parceiros comerciais, a China foi o principal destino das exportações da Região, bem como de Araguari e Uberlândia, importando quase 42% do total vendido pela Região para o exterior em 2017. Da mesma forma, foi o país que mais contribuiu

para a elevação das exportações em 2016 e 2017. Entre os demais países, destaca-se também a expansão das exportações para a Holanda, Chile e Vietnã, que apresentaram variações positivas das suas importações da Região naqueles dois anos.

Assim, é importante frisar que, mesmo que as exportações tenham se recuperado a partir de 2016, os valores exportados em 2017 (em dólares) foram menores que aqueles apresentados em 2013, ainda que a quantidade exportada total em 2017 já supera a apresentada em 2013, majoritariamente, para os principais produtos exportados, ainda que não para todos.

Com isso, observa-se que a Região Intermediária de Uberlândia é especializada na exportação de produtos da Agroindústria, principalmente, em dois complexos e um produto. O primeiro e mais representativo para a Região no período é o complexo Soja (Soja e seus derivados³⁸), exportando aproximadamente US\$ 2,8 bilhões (37,84% das exportações totais de 2011 a 2017). Em segundo, está o complexo Carne Bovina³⁹, que foi responsável por 30,95% das exportações totais (US\$ 2,3 bilhões). E terceiro, o Milho, com a exportação de US\$ 278 milhões (4% das exportações totais). Considera-se a Região especializada nesses produtos tanto pelo expressivo valor exportado desses produtos no período quanto pelo fato de os três principais municípios exportadores da RIU (Araguari, Uberlândia e Ituiutaba) exportarem pelo menos um produto de cada um desses complexos. Ainda assim, pode-se incluir os produtos Ração⁴⁰ e Resto de Animais⁴¹ como, em parte, derivados daqueles produtos. Todos estes concentraram 76,31% das exportações totais da Região no período (US\$ 5,6 bilhões).

Destaca-se também o expressivo valor exportado em Café (US\$ 854 milhões, 11,64% das exportações totais), que foi comercializado, principalmente, por dois municípios, Araguari e Monte Carmelo.

A título de reflexão, é importante salientar que a especialização na produção e exportação de bens que não são da indústria de transformação e/ou produtos da

³⁸ “Soja, mesmo triturada”; “Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja” e; “Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados”.

³⁹ “Carnes de animais da espécie bovina, congeladas”; “Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, exceto os da posição 4114”; “Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas” e; “Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo”.

⁴⁰ “Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais”

⁴¹ “Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados”

indústria de baixa intensidade tecnológica, reflete a, e na estrutura dessas economias, na “qualidade” dos postos de trabalhos e o nível de renda da Região, uma vez que estes setores estão entre aqueles que possuem menor produtividade do trabalho, segundo pesquisa do IPEA (Squeff e Negri, 2014). Enquanto a indústria de alta tecnologia apresentou produtividade média do trabalho em 2009, para o Brasil, de R\$ 50,8 mil, a de baixa tecnologia foi de R\$ 11,1 mil, e a agropecuária de R\$ 4,7 mil.

Todavia, o agronegócio é um importante setor, não só da Região, mas de todo o país, com importante representação no PIB e na geração de divisas (dólares), em que a sua evolução se deu não apenas pelas vantagens comparativas, mas também através da pesquisa e inovação, tendo estreita relação com instituições de pesquisa e ensino, criadas para este setor (SUZIGAN e ALBUQUERQUE, 2011 apud ARACRI, 2018).

15. Referências bibliográficas

- ARACRI, L. A. S. (2018). Especialização produtiva regional e inovação: relacionamentos entre instituições científico-tecnológicas e empresas do setor sucroenergético no Triângulo Mineiro, Brasil. *Revista Espacios*, Caracas, Vol. 39, nº 14.
- BACEN (2009). Boletim Regional do Banco Central do Brasil. Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2009/07/br200907b3p.pdf>>.
- BITTENCOURT, G. M., & CAMPOS, A. C. (2014). Determinantes das exportações agropecuárias brasileiras e sua relação com o investimento direto estrangeiro. *Análise Econômica*, 32(62).
- BLANCHARD, O. (2001). Macroeconomia: teoria e política econômica. Tradução (da 2. ed. original) de: MONTEIRO, M. J. C. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 397-400.
- CARNEIRO, R. D. M. (2012). Commodities, choques externos e crescimento: reflexões sobre a América Latina.
- CARVALHO, V. S.; VIEIRA, F. V. (2013). Exportações em Economias Emergentes Selecionadas (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul): Modelos VAR e VEC. *Análise Econômica* (UFRGS), v. 31, p. 7-34.
- NONNENBERG, M. J. B., & CARNEIRO, F. L. (2015). Evolução das exportações brasileiras: preços e competitividade. In: Brasil em desenvolvimento 2015: Estado, planejamento e políticas públicas / editores: André de Mello e Souza, Pedro Miranda. Brasília: Ipea, 2015. p.43-64.
- PINHEIRO, A. C., & MOTTA, R. S. D. (1990). Índices de exportação para o Brasil: 1974/88. *Pesquisa e Planejamento Econômico*. Rio de Janeiro. v.21, n. 2, p. 253-286. Disponível em :<<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/874/811>>.
- RODRIK, D. (2008). The real exchange rate and economic growth. *Brookings papers on economic activity*, 2008(2), 365-412.

ROSSI, P., e MELLO, G. (2017). Choque recessivo e a maior crise da história: A economia brasileira em marcha à ré. Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica-IE/UNICAMP: Nota do Cecon, (1). Disponível em: <https://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1_Choque_recessivo_2.pdf>. Acesso em: 25/04/2018.

SILVA, C. A. G.; FERREIRA, L. R.; ARAÚJO, P. F. C. (2007). O impacto do câmbio e da renda mundial nas exportações agropecuárias brasileiras. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 45., 2007, Londrina. Anais... Brasília, DF: Sober.

SQUEEFF, G. C., & NEGRI, F. (2014). Produtividade do trabalho e mudança estrutural no Brasil nos anos 2000. In F. Negri & L. R. Cavalcante (Org.). Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes. Brasília: ABDI/Ipea.

STOCKLY, A., GUERREIRO, E., & RAIHER, A. P. (2011). Exportações e importações do agronegócio brasileiro e seus determinantes no período 1995-2009. Revista Economia & Tecnologia, 7(1).

SUZIGAN, W., e ALBUQUERQUE, E. M. (2011). A interação entre universidade e empresas em perspectiva histórica no Brasil. En SUZIGAN, W., ALBUQUERQUE, E. M., y CARIO, S. A. F. (eds.). Em busca da inovação: interação universidade-empresa no Brasil (pp. 17-44). Belo Horizonte: Autêntica.

Anexo I – Exportações da Região Intermediária de Uberlândia por seção, segundo a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (US\$) – 2011 a 2017

	Seções	2017	Total (2011-2017)	% 2017	% Total
I	Animais vivos e produtos do reino animal	311922630	1886439404	26,75%	25,69%
II	Produtos do reino vegetal	484966724	2729277109	41,59%	37,17%
III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; Produtos da sua dissociação; Gorduras alimentares elaboradas; Ceras de origem animal ou vegetal	11308059	265626965	0,97%	3,62%
IV	Produtos das indústrias alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	266941725	1594199637	22,89%	21,71%
V	Produtos minerais	0	33408	0,00%	0,00%
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	21947948	150259622	1,88%	2,05%
VII	Plásticos e suas obras; Borracha e suas obras	919540	8340100	0,08%	0,11%
VIII	Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa	63403953	659492178	5,44%	8,98%
IX	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Cortiça e suas obras; Obras de espartaria ou de cestaria	40495	613098	0,00%	0,01%
X	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); Papel e suas obras	12677	169689	0,00%	0,00%
XI	Matérias têxteis e suas obras	2638708	10198728	0,23%	0,14%
XII	Calçado, chapéus e artefatos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; Penas preparadas e suas obras; Flores artificiais; Obras de cabelo	24782	294281	0,00%	0,00%
XIII	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; Produtos cerâmicos; Vidro e suas obras	2598	101097	0,00%	0,00%
XIV	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuteria; Moedas	2217	156983	0,00%	0,00%
XV	Metais comuns e suas obras	267375	6274431	0,02%	0,09%
XVI	Máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes; Aparelhos de gravação ou reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	1414730	22048976	0,12%	0,30%
XVII	Material de transporte	0	4355233	0,00%	0,06%
XVIII	Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; Relógios e aparelhos semelhantes; Instrumentos musicais; Suas partes e acessórios	8271	25563	0,00%	0,00%
XIX	Armas e munições; suas partes e acessórios	0	0	0,00%	0,00%
XX	Mercadorias e produtos diversos	334442	4594785	0,03%	0,06%
XXI	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	0	23643	0,00%	0,00%
XXII	Transações especiais	0	0	0,00%	0,00%
		1166156874	7342524930	100,00%	100,00%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Anexo II – Principais produtos exportados por municípios da Região Intermediária de Uberlândia (em US\$ milhões) – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
ARAGUARI	322,02	406,98	496,81	410,23	355,90	440,70	579,78
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	87,33	110,96	135,99	105,73	89,29	76,12	214,23
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	88,18	86,76	108,79	116,66	97,52	137,76	82,90
Soja, mesmo triturada	23,69	65,76	99,12	64,40	63,73	122,04	109,17
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	50,48	56,23	85,93	60,07	49,14	56,93	104,20
Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	23,69	41,36	30,87	31,03	31,49	12,96	8,39
Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	0,50	10,46	25,12	19,84	7,25	17,78	34,74
Milho	40,76	26,19	0,88	1,83	1,98	4,24	9,22
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	4,13	4,78	5,22	5,44	3,75	2,02	6,16
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	3,28	4,48	4,90	5,23	3,57	2,16	5,04
Sais e hidróxidos de amónio quaternários; lecitinas e outros fosfoaminolípidos, de constituição química definida ou não					8,18	8,69	5,75
ARAPORA					11,48	7,20	1,40
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido					11,48	7,20	1,40
Sacos de quaisquer dimensões, para embalagem					0,00	0,00	0,00
CAMPINA VERDE	1,24	3,14	3,91	3,68	2,35	0,48	
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	0,73	1,93	2,52	2,55	1,13		
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	0,51	1,20	1,27	1,14	1,03		
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas			0,12		0,19		
Máquinas de lavar louça; máquinas e aparelhos para limpar ou secar garrafas ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para encher, fechar, rolhar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para capsular garrafa					0,21		
Bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores; exaustores (coifas aspirantes) para extração ou reciclagem, com ventilador incorporado, mesmo filtrantes					0,19		
Aparelhos e dispositivos, mesmo aquecidos electricamente (exceto fornos e outros aparelhos da posição 8514), para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura, tais como o aquecimento, cozimento, torrefacção, destilaç					0,04		
Âmbar-cinzento, castóreo, algália e almíscar; bílis, mesmo seca; glândulas e outras substâncias de origem animal utilizadas na preparação de produtos farmacêuticos, frescas, refrigeradas, congeladas ou provisoriamente conservadas de outro modo					0,02		
Condensadores elétricos, fixos, variáveis ou ajustáveis					0,01		
Motores e geradores, elétricos, exceto os grupos electrogéneos					0,01		
Bombas para líquidos, mesmo com dispositivo medidor; elevadores de líquidos					0,01		

(Continua)

(Continuação)

	CAPINÓPOLIS	2,75	21,03	45,39
Soja, mesmo triturada		1,35	16,69	39,36
Milho		1,40	4,33	6,03
Máquinas para preparação de matérias têxteis; máquinas para fiação, dobragem ou torção de matérias têxteis e outras máquinas e aparelhos para fabricação de fios têxteis; máquinas de bobinar (incluídas as bobinadeiras de trama) ou de dobrar matérias têxteis		0,01		
	ESTRELA DO SUL	0,00		
Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada		0,00		
	INDIANÓPOLIS	0,01	0,00	0,00
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção		0,01	0,00	
Produtos vegetais não especificados nem compreendidos noutras posições		0,00	0,00	0,00
Milho		0,00	0,00	
	ITUIUTABA	249,40	188,52	199,64
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	70,11	76,82	79,47	63,38
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	60,33	32,75	30,20	40,83
Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	27,35	32,50	47,34	47,55
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados	7,18	25,51	23,80	21,37
Soja, mesmo triturada	48,99			
Álcool etílico não desnaturalado, com um teor alcoólico em volume igual ou superior a 80 % vol; álcool etílico e aguardentes, desnaturalados, com qualquer teor alcoólico		16,52	12,92	
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	4,71	4,42	5,91	6,54
Milho	0,99			
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	15,37			
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	14,35			
	MONTE CARMELO	62,40	48,66	14,03
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	62,40	48,66	14,03	3,55
Outros impressos, incluídas as estampas, gravuras e fotografias		0,00		
	SANTA VITÓRIA	75,81	74,27	40,42
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	65,81	60,71	32,75	3,51
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	10,00		7,67	
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja		7,31		7,95
Soja, mesmo triturada		6,25		7,55
Desperdícios, resíduos e sucata de ferro fundido, ferro ou aço; desperdícios de ferro ou aço, em lingotes		0,06		

(Continua)

(Continuação)

TUPACIGUARA	0,01	0,30	0,18	13,32	19,56
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido					18,96
Soja, mesmo triturada				8,80	0,07
Milho				4,33	0,06
Sementes, frutos e esporos, para sementeira			0,18	0,16	0,40
Ovos de aves, com casca, frescos, conservados ou cozidos	0,01	0,30		0,03	0,08
UBERLÂNDIA	307,36	370,82	407,40	323,28	350,89
Soja, mesmo triturada	44,02	48,40	198,33	98,51	155,13
Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, exceto os da posição 4114	57,74	75,23	82,78	107,18	72,30
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	65,59	86,66	60,83	45,28	40,35
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	76,86	72,53	18,75	29,12	7,49
Milho	25,04	33,76	10,93	5,09	33,52
Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo	16,37	23,68	24,73	24,15	23,29
Colofónias e ácidos resínicos, e seus derivados; essências de colofónia e óleos de colofónia; gomas fundidas	2,17	7,82	2,66	4,22	8,51
Ácidos carboxílicos contendo funções oxigenadas suplementares e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	16,38	7,09	4,47	4,61	2,81
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	1,49	12,24	1,26	1,32	3,39
Misturas de substâncias odoríferas e misturas (incluídas as soluções alcoólicas) à base de uma ou mais destas substâncias, dos tipos utilizados como matérias básicas para a indústria; outras preparações à base de substâncias odoríferas, dos tipos utilizadas	1,71	3,41	2,65	3,81	4,10
				3,00	2,93

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Anexo III – Exportação dos Municípios da Região Intermediária de Uberlândia por destino (US\$ milhões) – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total Geral
ARAGUARI	323,07	408,47	500,15	413,66	363,65	450,68	583,76	3.043,44
China	14,49	38,61	95,48	52,54	50,13	145,24	250,49	646,98
Rússia	37,55	67,05	95,96	25,34	39,51	18,00	36,12	319,54
Países Baixos (Holanda)	48,11	29,13	60,88	35,75	24,47	37,51	53,44	289,29
Japão	39,05	39,77	54,37	38,45	36,95	64,42	10,42	283,43
Alemanha	18,27	45,47	40,65	48,80	34,71	38,93	11,81	238,64
Chile	0,26	22,59	30,10	16,59	15,86	19,15	44,82	149,36
ARAPORÃ	0,00	0,00	0,00	11,48	7,20	1,40	3,58	23,66
Angola	0,00	0,00	0,00	1,87	0,75	0,22	0,58	3,43
Iêmen	0,00	0,00	0,00	1,52	0,71	0,22	0,63	3,08
Sri Lanka	0,00	0,00	0,00	1,20	0,89	0,22	0,00	2,31
Gâmbia	0,00	0,00	0,00	1,36	0,53	0,00	0,17	2,06
Benin	0,00	0,00	0,00	0,58	0,29	0,11	0,95	1,93
Guiné	0,00	0,00	0,00	1,64	0,13	0,00	0,00	1,77
CAMPINA VERDE	1,24	3,14	3,91	3,68	2,35	0,00	0,49	14,81
Hong Kong	1,24	2,96	3,59	3,38	1,82	0,00	0,00	13,00
Egito	0,00	0,17	0,32	0,31	0,23	0,00	0,00	1,03
Colômbia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,49	0,49
Vietnã	0,00	0,00	0,00	0,00	0,27	0,00	0,00	0,27
Congo, República Democrática	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02
Costa do Marfim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAPINÓPOLIS	0,00	0,00	0,00	0,00	2,75	21,03	45,39	69,17
China	0,00	0,00	0,00	0,00	1,35	16,62	35,14	53,10
Malásia	0,00	0,00	0,00	0,00	1,40	2,28	2,39	6,07
Taiwan (Formosa)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,05	1,53	3,57
Coreia do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,23	1,23
Arábia Saudita	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,91	0,91
Países Baixos (Holanda)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,83	0,90
ESTRELA DO SUL	0,00							
Áustria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INDIANOPÓLIS	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Estados Unidos	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Argentina	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ITUIUTABA	249,71	188,68	201,09	182,63	117,55	85,51	91,99	1.117,16
Rússia	20,54	64,34	55,28	8,18	8,29	12,51	10,58	179,71
Hong Kong	13,35	14,74	24,91	35,37	14,42	8,26	5,85	116,90
China	30,55	9,18	8,65	4,59	3,84	19,09	38,56	114,45
Chile	16,09	18,83	15,57	19,34	6,62	3,33	2,31	82,10

(Continua)

(Continuação)

ITUIUTABA	249,71	188,68	201,09	182,63	117,55	85,51	91,99	1.117,16
Irã	28,40	9,61	5,08	6,33	16,51	1,95	0,00	67,88
Emirados Árabes Unidos	3,31	3,00	11,57	15,35	5,86	1,49	0,20	40,78
MONTE CARMELO	62,40	48,66	14,03	3,55	0,00	1,67	5,36	135,68
Bélgica	25,46	25,94	12,88	0,00	0,00	1,33	3,94	69,54
Suíça	28,03	18,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46,41
Japão	8,03	3,46	1,06	1,23	0,00	0,21	0,77	14,76
Estados Unidos	0,00	0,00	0,09	1,92	0,00	0,08	0,49	2,59
Chile	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,89
Alemanha	0,00	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,89
SANTA VITÓRIA	75,81	74,27	40,42	19,02	0,00	0,82	0,06	210,41
China	16,19	17,70	12,95	1,15	0,00	0,00	0,00	47,98
Egito	9,35	8,47	3,29	0,00	0,00	0,00	0,00	21,12
Indonésia	7,62	9,31	1,62	1,84	0,00	0,00	0,00	20,39
Bangladesh	10,43	7,37	2,33	0,00	0,00	0,00	0,06	20,19
Países Baixos (Holanda)	0,00	7,31	0,00	7,65	0,00	0,00	0,00	14,96
Irã	11,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,68
TUPACIGUARA	0,00	0,00	0,01	0,30	0,18	13,32	19,56	33,37
China	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,80	0,07	8,88
Índia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,14	6,14
Japão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,29	0,02	2,30
Arábia Saudita	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,21	2,21
Argélia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,07	2,07
Bangladesh	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,06	2,06
UBERLÂNDIA	331,82	394,73	427,47	349,72	370,51	404,58	415,98	2.694,82
China	74,51	128,46	190,66	141,64	138,04	144,89	164,36	982,56
Países Baixos (Holanda)	63,80	51,30	47,98	11,05	20,90	15,93	32,23	243,19
Vietnã	2,48	9,67	10,22	29,53	31,99	54,63	50,13	188,65
Itália	32,16	19,49	22,40	11,92	6,76	0,47	0,21	93,43
Tailândia	1,50	11,88	9,69	12,85	19,90	28,77	6,62	91,21
Estados Unidos	5,79	9,47	14,82	10,22	9,54	25,18	15,96	90,98
Total Geral	1.044,05	1.117,96	1.187,09	984,05	864,20	979,01	1.166,16	7.342,52

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Anexo IV – Principais (+10) produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia da indústria de transformação de média-alta tecnologia (US\$) – 2011 a 2017

Produtos	Município	Valor (US\$) 2011-2017
Colofónias e ácidos resínicos, e seus derivados; essência de colofónia e óleos de colofónia; gomas fundidas	Uberlândia	39.550.003
Acidos carboxílicos contendo funções oxigenadas suplementares e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	Uberlândia	35.856.307
Sais e hidróxidos de amónio quaternários; lecitinas e outros fosfoaminolípidos, de constituição química definida ou não	Araguari	22.617.344
Misturas de substâncias odoríferas e misturas (incluídas as soluções alcoólicas) à base de uma ou mais destas substâncias, dos tipos utilizados como matérias básicas para a indústria; outras preparações à base de substâncias odoríferas, dos tipos utilizad	Uberlândia	21.602.133
Essências de terebintina, de pinheiro ou provenientes da fabricação da pasta de papel ao sulfato e outras essências terpénicas provenientes da destilação ou de outros tratamentos das madeiras de coníferas; dipenteno em bruto; essência proveniente da fabri	Uberlândia	9.143.889
Máquinas de lavar louça; máquinas e aparelhos para limpar ou secar garrafas ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para encher, fechar, rolhar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para capsular garrafa	Campina Verde	209.173
Enzimas; enzimas preparadas não especificadas nem compreendidas em outras posições	Uberlândia	5.165.982
Acidos gordos monocarboxílicos industriais; óleos ácidos de refinação; alcoóis gordos industriais	Araquari	4.711.750
Máquinas e aparelhos não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo, para preparação ou fabricação industrial de alimentos ou de bebidas, exceto as máquinas e aparelhos para extração ou preparação de óleos ou gorduras vegeta	Araguari	4.060.710
Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	Uberlândia	2.162.006
	Araquari	857.101
	Uberlândia	71.189
	Araquari	2.862.804

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Anexo V – Principais (+10) produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia da indústria de transformação de média-baixa tecnologia (US\$) – 2011 a 2017

Produtos	Município	Valor (US\$) 2011-2017
Álcool etílico não desnaturalado, com um teor alcoólico em volume igual ou superior a 80 % vol; álcool etílico e aguardentes, desnaturalados, com qualquer teor alcoólico	Ituiutaba	29.446.802
Chapas, folhas, tiras, varetas e perfis, de borracha vulcanizada não endurecida	Uberlândia	7.236.855
Barras de ferro ou aço não ligado, simplesmente forjadas, laminadas, estiradas ou extrudadas, a quente, incluídas as que tenham sido submetidas a torção após laminagem	Uberlândia	1.296.275
Caldeiras de vapor (geradores de vapor), excluídas as caldeiras para aquecimento central concebidas para produção de água quente e vapor de baixa pressão; caldeiras denominadas « de água sobreaquecida »	Araguari	822.050
Borracha misturada, não vulcanizada, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras	Uberlândia	279.803
Navalhas e aparelhos de barbear e suas lâminas (incluídos os esboços em tiras)	Uberlândia	146.558
Pneumáticos recauchutados ou usados, de borracha; protectores, bandas de rodagem para pneumáticos e flaps, de borracha	Uberlândia	128.446
Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	Uberlândia	109.454
Electroímanes; ímanes permanentes e artefactos destinados a tornarem-se ímanes permanentes após magnetização; placas, mandris e dispositivos semelhantes, magnéticos ou electromagnéticos, de fixação; acoplamentos, embraiagens, variadores de velocidade e fr	Uberlândia	104.324
Artefactos de higiene ou de toucador, e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	Araguari	90.652
	Campina Verde	2.665

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Anexo VI – Principais (+10) produtos exportados pela Região Intermediária de Uberlândia da indústria de transformação de alta tecnologia (US\$) – 2011 a 2017

Produtos	Município	Valor (US\$) 2011-2017
Glândulas e outros órgãos para usos opoterápicos, dessecados, mesmo em pó; extractos de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções, para usos opoterápicos; heparina e seus sais; outras substâncias humanas ou animais preparadas para fins terapêut	Uberlândia	6.468.969
Outros veículos aéreos (por exemplo: helicópteros, aviões); veículos espaciais (incluídos os satélites) e seus veículos de lançamento e veículos suborbitais	Uberlândia	4.281.174
Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por fáscia (motores de explosão)	Uberlândia	350.000
Partes dos veículos e aparelhos das posições 8801 ou 8802	Uberlândia	70.928
Assentos (exceto os da posição 9402), mesmo transformáveis em camas, e suas partes	Uberlândia	32.629
Aparelhos videofónicos de gravação ou de reprodução, mesmo incorporando um receptor de sinais videofónicos	Uberlândia	25.000
Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios, incluídos os aparelhos telefónicos por fio combinados com auscultadores sem fio e os aparelhos de telecomunicação por corrente portadora ou de telecomunicação digital; videofones	Uberlândia	12.906
Condensadores elétricos, fixos, variáveis ou ajustáveis	Uberlândia	12.690
Microfones e seus suportes; altifalantes, mesmo montados nos seus receptáculos; capacetes com auscultadores e auscultadores, mesmo combinados com um microfone, e conjuntos ou sortidos constituídos por um microfone e um ou vários altifalantes; amplificador	Uberlândia	9.440
Instrumentos e aparelhos para análises físicas ou químicas (por exemplo: polarímetros, refractómetros, espectrómetros, analisadores de gases ou de fumos); instrumentos e aparelhos para ensaios de viscosidade, porosidade, dilatação, tensão superficial ou s	Uberlândia	8.213

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.